

# **Indicadores IBGE**

**Estatística da Produção Pecuária**  
**Março de 2012**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBGE

---

Presidenta da República  
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Miriam Belchior

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta  
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências  
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática  
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Denise Britz do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária  
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários  
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária  
Francisco Carlos Von Held

### **EQUIPE DE REDAÇÃO**

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir  
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2011.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS.....	5
i) <i>Bovinos</i> .....	5
ii) <i>Frangos</i> .....	8
iii) <i>Suínos</i> .....	9
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	11
3- AQUISIÇÃO DE COURO.....	14
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	16
II - PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2011.....	19
1. ABATE DE ANIMAIS.....	19
i) <i>Bovinos</i> .....	19
ii) <i>Frangos</i> .....	21
iii) <i>Suínos</i> .....	22
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	24
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	27
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	28
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL.....	30
1. ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA – COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2010 E 2011 – BRASIL.....	30
2. ABATE DE ANIMAIS.....	31
2.1- NÚMERO DE ANIMAIS ABATIDOS POR ESPÉCIE E VARIAÇÃO, SEGUNDO OS TRIMESTRES E OS MESES - BRASIL - 2010 - 2011.....	31
2.2- PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS DE ANIMAIS ABATIDOS POR ESPÉCIE E VARIAÇÃO, SEGUNDO OS TRIMESTRES E OS MESES - BRASIL - 2010 – 2011.....	31
2.3- NÚMERO DE ANIMAIS ABATIDOS POR ESPÉCIE E TIPO DE INSPEÇÃO NO ABATE TOTAL, SEGUNDO OS TRIMESTRES E OS MESES - BRASIL - 2011.....	32
2.4- PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS DE ANIMAIS ABATIDOS POR ESPÉCIE E TIPO DE INSPEÇÃO NO ABATE TOTAL, SEGUNDO OS TRIMESTRES E OS MESES - BRASIL - 2011.....	32
2.5- NÚMERO DE BOVINOS ABATIDOS POR CATEGORIA SEGUNDO OS TRIMESTRES E OS MESES – BRASIL – 2011.....	33
2.6- PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS DE BOVINOS ABATIDOS POR CATEGORIA SEGUNDO OS TRIMESTRES E OS MESES – BRASIL – 2011.....	33
3. AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE – BRASIL – 2010 E 2011.....	34
3.1- QUANTIDADE DE LEITE CRU ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO E VARIAÇÃO, SEGUNDO OS MESES - BRASIL - 2010 - 2011.....	34
3.2- QUANTIDADE DE LEITE CRU, RESFRIADO OU NÃO, POR TIPO DE INSPEÇÃO, SEGUNDO OS MESES - BRASIL - 2011.....	35
4. AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO – BRASIL - 2011.....	36
4.1- QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDO, POR PROCEDÊNCIA, E RECEBIDO DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES - BRASIL - 2011.....	36
5. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA – BRASIL - 2010-2011.....	37
5.1- QUANTIDADE DE OVOS DE GALINHA PRODUZIDOS E DE EFETIVOS, E VARIAÇÃO ANUAL, SEGUNDO OS MESES - BRASIL - 2010-2011.....	37
IV - TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	38
1. ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2011 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	38
i) <i>Bovinos</i> .....	38
ii) <i>Suínos</i> .....	39
iii) <i>Frangos</i> .....	40

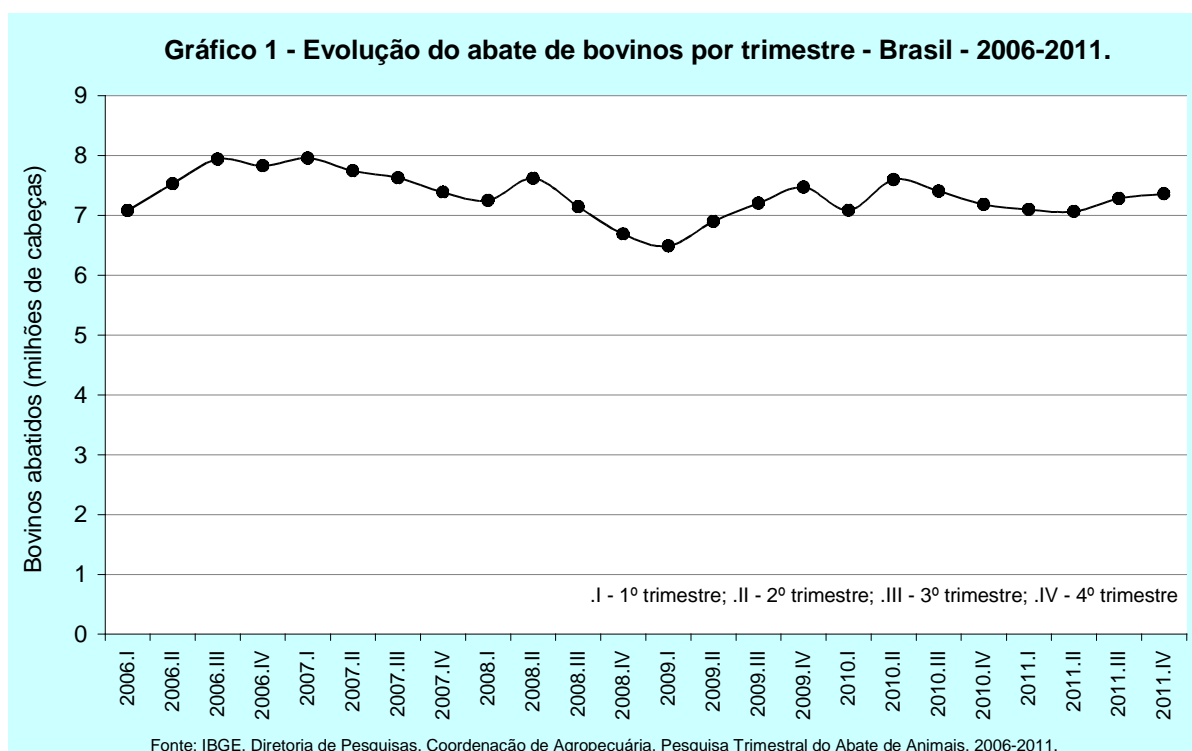
2. AQUISIÇÃO DE LEITE NO ANO DE 2011 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	41
2.1- QUANTIDADE DE LEITE CRU ADQUIRIDO, INDUSTRIALIZADO E VARIAÇÃO, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2010 E 2011.....	41
3. AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ANO DE 2011 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	42
3.1- QUANTIDADE DE COURO CRU TOTAL, ADQUIRIDA, E RECEBIDA DE TERCEIROS, E VARIAÇÃO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2010 - 2011.....	42
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO ANO DE 2011 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	43
4.1- QUANTIDADE DE OVOS DE GALINHA PRODUZIDOS E DE EFETIVOS, E VARIAÇÃO ANUAL, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2010 E 2011.....	43

## I - Produção Animal no 4º Trimestre de 2011

### 1. Abate de animais

#### i) Bovinos

No 4º trimestre de 2011 foram abatidas 7,360 milhões de cabeças de bovinos, aumentos de 1,0% em relação ao trimestre anterior e de 2,3% em comparação ao mesmo trimestre de 2010 (Gráfico 1).

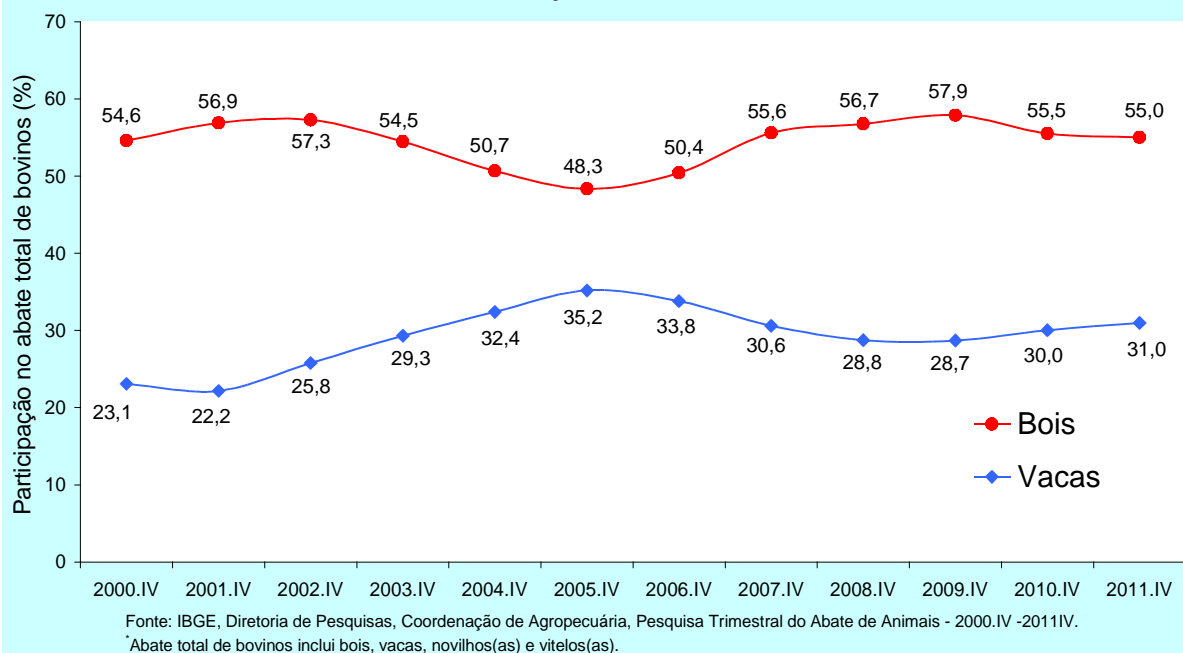


O peso acumulado de carcaças (1,747 milhão de tonelada) foi superior 0,2% ao registrado no terceiro trimestre de 2011, e superior 3,7% ao mesmo trimestre do ano anterior.

Os animais abatidos no 4º trimestre de 2011 foram, em média, dois quilos mais leves (237,3 kg/carcaça) do que os abatidos no 3º trimestre de 2011 (239,3 kg/carcaça) e cerca de três quilos mais pesados em relação ao peso médio registrado no mesmo período do ano anterior (234 kg/carcaça).

O peso de carcaça de bois apresentou variação negativa (-1,4%) entre o 4º e o 3º trimestres de 2011, mas aumentou 3,3% em relação ao 4º trimestre de 2010. O peso de carcaça de vacas diminuiu 0,2% em relação ao 3º trimestre de 2011, e aumentou 6,4% em relação à quantidade abatida no mesmo trimestre do ano anterior. A série histórica da participação do abate de bois e vacas é apresentada no Gráfico 2.

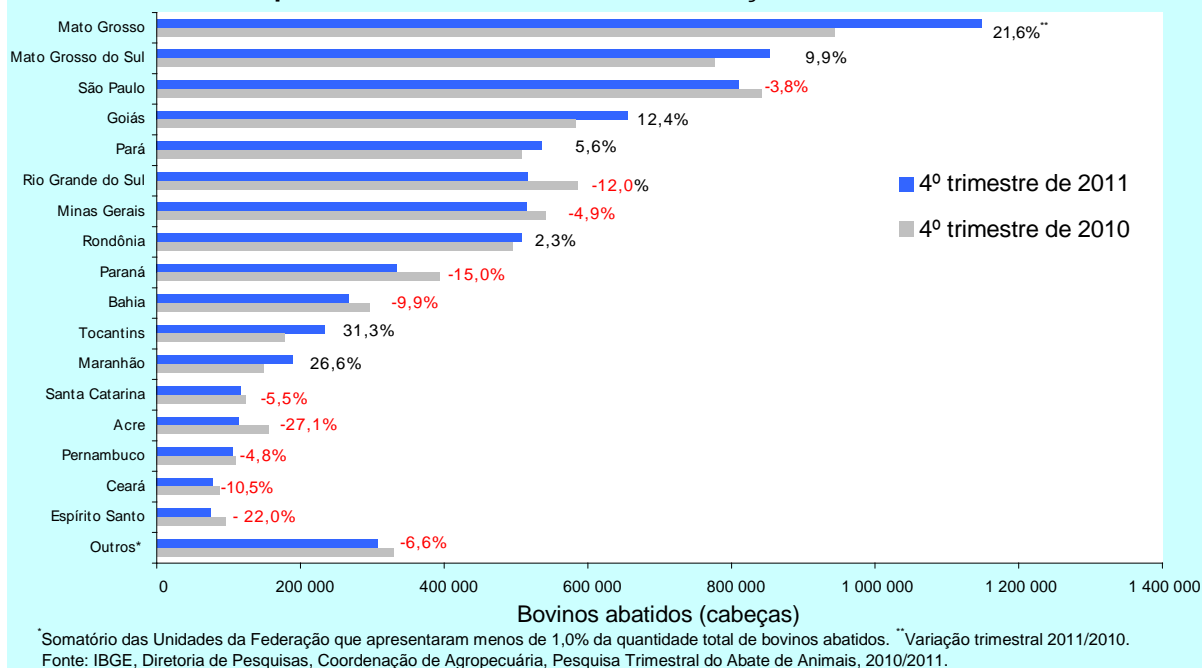
**Gráfico 2 - Evolução da participação relativa do abate de bois e vacas no abate total de bovinos\* no quarto trimestre - Brasil - 2000-2011.**



No 4º trimestre de 2011, participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1.390 informantes de abate de bovinos, distribuídos por todas as Unidades da Federação.

Mato Grosso continuou sendo a Unidade da Federação com o maior número de cabeças de bovinos abatidas, seguida por Mato Grosso do Sul e São Paulo (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Ranking comparativo da quantidade de bovinos abatidos no quarto trimestre - Unidades da Federação - 2010/2011.**



Na comparação entre os 4º trimestres 2011/2010, registrou-se aumento no abate de bovinos em todos os Estados da Região Centro-Oeste, elevando sua participação nacional

de 32,2% para os atuais 36,3%, seguida pelas Regiões Sudeste (19,6%), Norte (20,1%), Sul (13,1%) e Nordeste (10,9%).

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que a exportação brasileira de carne bovina *in natura* em termos de faturamento e volume, superou o desempenho no 3º trimestre de 2011. Em relação ao 4º trimestre de 2010, o aumento foi significativamente maior (Tabela 1), mostrando a recuperação da exportação de carne bovina no final de 2011. Os preços internacionais se recuperaram e fecharam o ano acima do patamar dos US\$ 5.000 a tonelada.

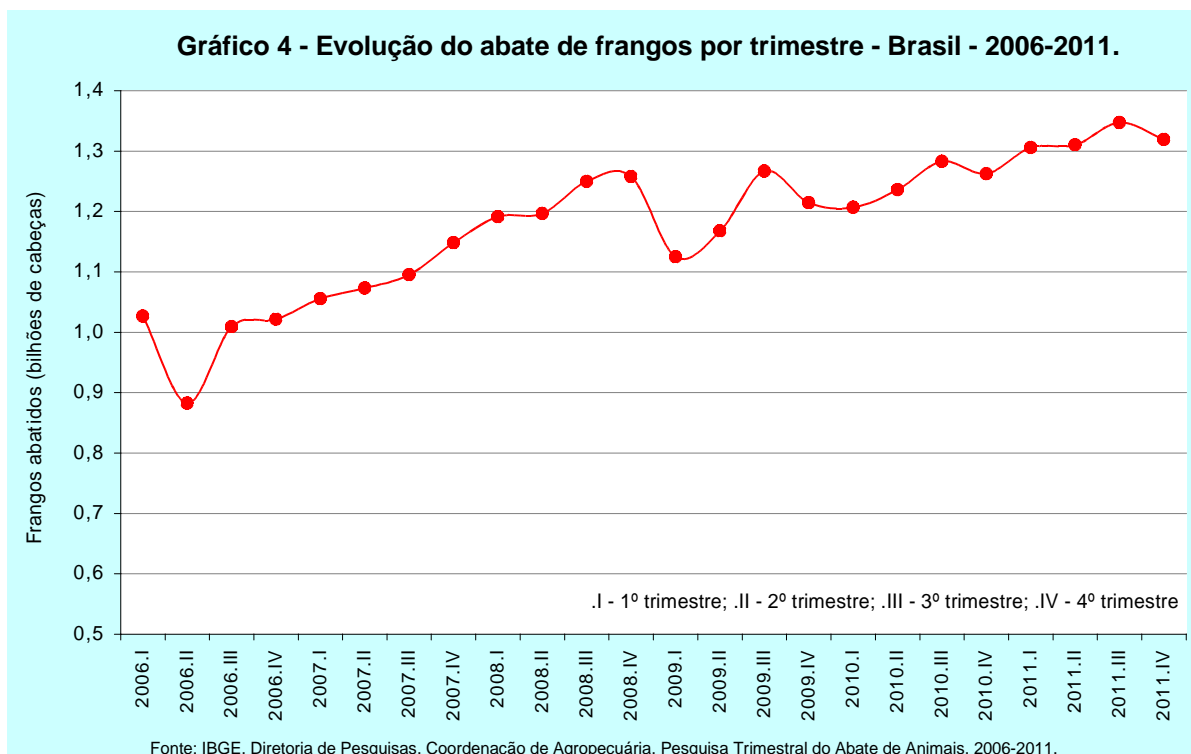
A Rússia e o Irã, os dois principais importadores da carne bovina brasileira, reduziram as aquisições de carne neste trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2010. Porém, esta queda foi compensada pelo aumento expressivo das importações da Venezuela, Egito e Hong Kong.

**Tabela 1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.**

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2010	2011		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Bovinos abatidos <sup>1</sup> (cabeças)	7.195.378	7.284.233	7.359.576	2,3	1,0
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	1.684.085	1.742.937	1.746.585	3,7	0,2
Carne in natura exportada <sup>2</sup> (t)	190.119	202.829	210.342	10,6	3,7
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões US\$)	899,255	1.054,460	1.087,992	21,0	3,2

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

O aumento do preço da carne bovina no mercado interno refletiu-se no índice de inflação. O índice IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) para o grupo carnes registrou taxas expressivas para os meses do 4º trimestre quando comparados com as taxas anteriores ao longo de 2011. No mês de dezembro o impacto sobre o índice geral foi de quase 20,0%.



## ii) Frangos

No 4º trimestre foram abatidas 1,319 bilhão de cabeças de frangos, queda de 1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 4,5% em relação ao 4º trimestre de 2010.

A série histórica da evolução do abate de frangos desde 1997 pode ser visualizada no Gráfico 4.

O peso acumulado das carcaças (2,854 milhões de toneladas) foi inferior aos registrados no 3º trimestre de 2011 (-1,6%) e superior registrado no 4º trimestre de 2010 (5,4%).

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que a exportação brasileira de carne de frango no 4º trimestre de 2011 superou o desempenho obtido no 3º trimestre tanto em faturamento como em volume, devido à recuperação dos preços. Frente ao mesmo trimestre de 2010, a variação percentual do faturamento foi superior a do volume, com a recuperação dos preços internacionais (Tabela 2). O preço médio em 2011 foi acima de US\$ 2.000 a tonelada, sendo 13,3% superior ao de 2010.



**Tabela 2 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.**

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2010	2011		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos <sup>1</sup> (milhões de cabeças)	1.262.671	1.332.877	1.319.250	4,5	-1,0
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	2.706.819	2.899.612	2.854.331	5,4	-1,6
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	862.853	872.821	944.820	9,5	8,2
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões US\$)	1,537	1,714	1,907	24,0	11,3

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

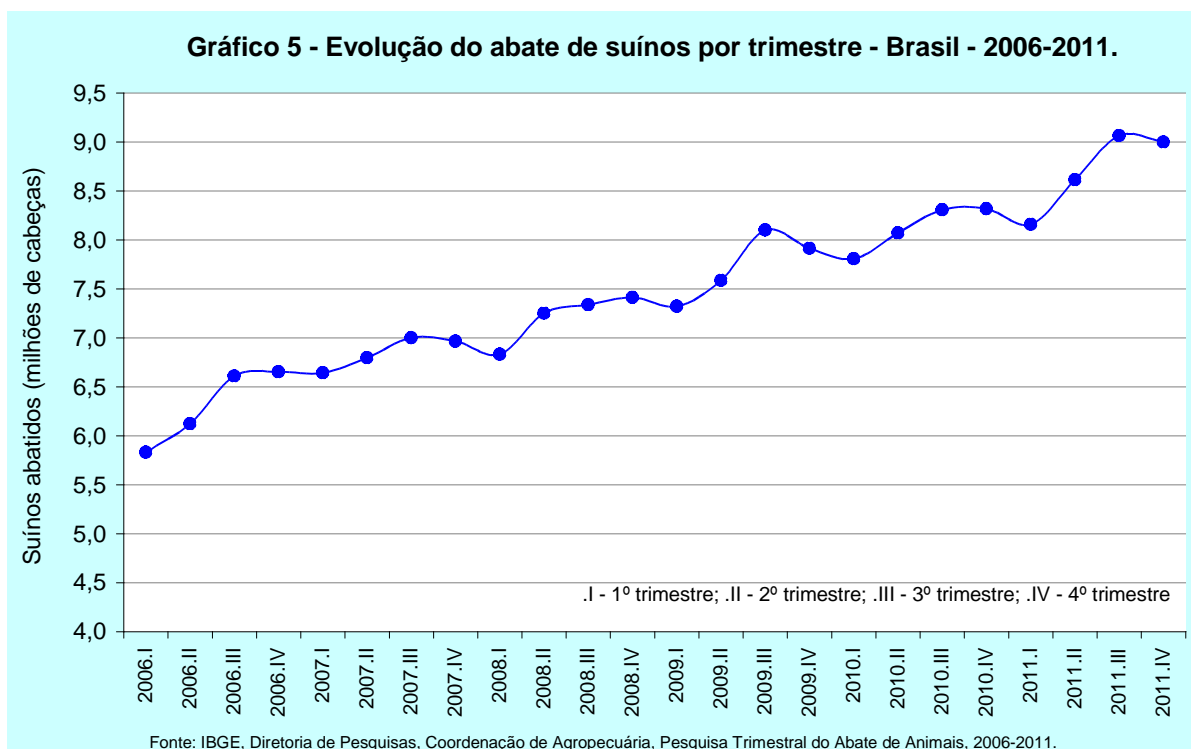
Quanto à participação por Unidades da Federação, os três Estados do Sul somaram 60,8% do abate nacional. Rio Grande do Sul registrou aumento de cerca de 20 milhões de frangos abatidos no comparativo do 4º trimestre de 2011 com o trimestre anterior. A Região Sudeste registrou 23,5% do volume abatido. Minas Gerais também abateu cerca de 20 milhões de cabeças a mais no período.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 419 informantes de abate de frangos. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte são as únicas Unidades da Federação que não possuem registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

### iii) Suínos

No 4º trimestre de 2011 foram abatidas 8,999 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 0,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 8,2% em relação ao 4º trimestre de 2010. Segundo o Cepea ESALQ/USP, os preços do suíno vivo não estiveram atrativos em outubro e as ofertas foram baixas, recuperando-se em fins de novembro, o que pode justificar esta queda no período em relação ao trimestre anterior. Além disso, ressalta-se que o abate de suínos no trimestre anterior foi recorde, devido à necessidade da indústria de repor estoques e atender ao aumento da demanda de fim de ano.

A série histórica da evolução do abate de suínos pode ser observada no Gráfico 5.



Quanto ao peso acumulado de carcaças, a produção de 872,622 mil toneladas do 4º trimestre de 2011 foi 0,5% inferior à do trimestre anterior, e 11,0% superior na comparação com o mesmo período de 2010.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que a exportação brasileira de carne suína no 4º trimestre de 2011 superou em termos de volume e faturamento o resultado obtido no 3º trimestre. Quando a comparação é feita com o mesmo trimestre de 2010, a variação percentual do volume foi negativa, enquanto que a do faturamento variou positivamente com a recuperação dos preços internacionais. Na média fecharam o ano acima do patamar dos US\$ 3.000 a tonelada com variação de 11,5%.

**Tabela 3. Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.**

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2010	2011		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos <sup>1</sup> (cabeças)	8.319.042	9.065.748	8.999.342	8,2	-0,7
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	786.440	876.791	872.622	11,0	-0,5
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	106.941	103.895	104.304	-2,5	0,4
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões US\$)	299.226	292.526	327.487	9,4	12,0

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

A Região Sul respondeu por 65,0% de todo abate nacional de suínos no 4º trimestre de 2011. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná abateram, respectivamente, 25,4%;

20,6% e 19,0% do total nacional. Todas as Unidades das Federações das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram aumento no abate de suínos, exceto o Estado do Espírito Santo.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 862 informantes de abate de suínos. Rondônia, Amazonas e Amapá são as únicas Unidades da Federação que não têm registro do abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

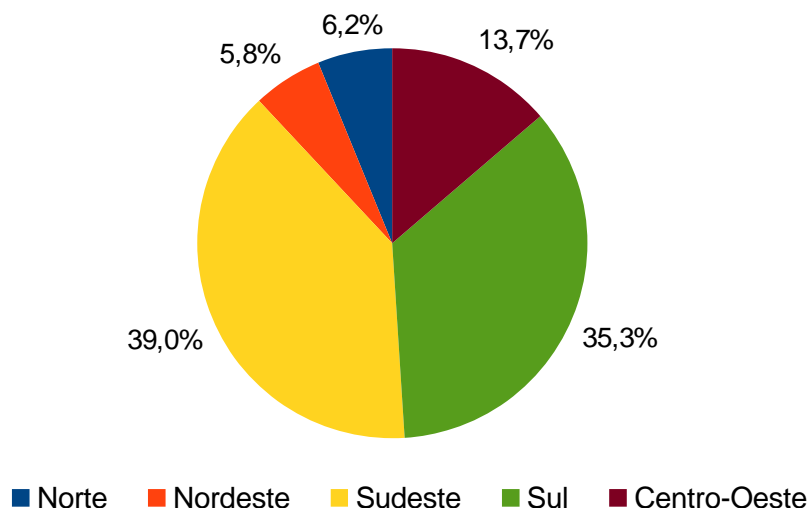
## 2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite no 4º trimestre de 2011 foi de 5,910 bilhões de litros. Representativos de aumento tanto com relação ao 4º trimestre de 2010 quanto ao 3º trimestre de 2011, respectivamente de 5,4% e de 10,7%.

Da quantidade adquirida, a grande maioria foi feita por estabelecimentos federais (92,9%). Os estabelecimentos inscritos na inspeção estadual adquiriram 6,5% e os municipais, 0,6%.

Em termos regionais tem-se que o Sudeste do país participou com 39,0% no volume adquirido, o Sul com 35,3% e o Centro-oeste com 13,7% (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Participação regional na aquisição de leite – 4º trimestre de 2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite 2011.

O principal estado em aquisição de leite foi Minas Gerais com 24,8% de participação nacional. O Rio Grande do Sul adquiriu 15,3% de todo o leite negociado no período,

ultrapassando São Paulo (11,6%). A aquisição de Paraná foi de 11,3%, tem crescido e aproximado-se da de São Paulo.

No comparativo do volume captado no estado no 4º trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior e o peso desta variação sobre o total tem-se crescimentos significativos ocorridos no Rio Grande do Sul (34,5%), Santa Catarina (22,6%) e em São Paulo (19,2%). Com isto, houve aumentos significativos da captação de leite cru no Sul do país (71,1%) e no Sudeste (13,6%) - Tabela 3.

Por outro lado, queda significativa foi observada no Mato Grosso do Sul (-4,8%), o que refletiu em queda na Região Centro-oeste de 4,4% (Tabela 3).

**Tabela 3 - Peso da variação da captação de leite por Região e Unidades da Federação  
– 4º trimestres de 2010 e 2011**

<b>Brasil, Região e Unidade da Federação</b>	<b>Diferença entre os 4º trim. 2011 e 2010</b>	<b>Peso da diferença (%)</b>
Brasil	305.141	
Norte	30.469	10,0
Rondônia	22.871	7,5
Acre	694	0,2
Amazonas		
Roraima		
Pará	2.634	0,9
Tocantins	3.275	1,1
Nordeste	29.494	9,7
Maranhão	4.987	1,6
Piauí	-452	-0,1
Ceará	7.978	2,6
Rio Grande do Norte	-1.583	-0,5
Paraíba	452	0,1
Pernambuco	11.461	3,8
Alagoas	-592	-0,2
Sergipe	10.938	3,6
Bahia	-3.695	-1,2
Sudeste	41.507	13,6
Minas Gerais	3.091	1,0
Espírito Santo	-6.684	-2,2
Rio de Janeiro	-13.541	-4,4
São Paulo	58.641	19,2
Sul	217.018	71,1
Paraná	43.013	14,1
Santa Catarina	68.816	22,6
Rio Grande do Sul	105.189	34,5
Centro-Oeste	-13.346	-4,4
Mato Grosso do Sul	-14.720	-4,8
Mato Grosso	4.885	1,6
Goiás	-3.506	-1,1
Distrito Federal	-5	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite 2011.

Participaram da pesquisa 2.070 estabelecimentos informantes no 4º trimestre de 2011. Todas as Unidades da Federação apresentam informantes que se enquadram na metodologia da investigação, exceto o Amapá, onde não há nenhum estabelecimento cadastrado.

Segundo o Cepea/USP o preço médio bruto do produto referente ao produto entregue em dezembro de 2011 foi de R\$0,83 contra R\$0,84 do produto entregue em novembro.

A comercialização externa de leite *in natura* no 4º trimestre de 2011 teve redução significativa tanto com relação ao mesmo período de 2010, quanto com relação ao trimestre imediatamente anterior. Segundo os dados da Secex no comparativo com o 4º trimestre de 2010, a queda foi de 44,8% em volume exportado e de 33,0% quando se fala em faturamento. No comparativo com o trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2011) as quedas foram de 51,5% no volume exportado e de 47,1% no faturamento. O preço médio da tonelada do produto passou de Us\$2.401 no 3º trimestre de 2011 para US\$2.619 no trimestre em análise (Tabelas 4 e 5).

Observa-se que houve o crescimento do volume importado de leite *in natura* no 4º trimestre de 2011 comparativamente ao 3º trimestre deste ano. O aumento foi de mais de 200% somente neste período em análise. Em faturamento, o aumento também foi bastante significativo embora tenha sido um pouco menor.

A comercialização de leite em pó no 4º trimestre de 2011 registrou queda de 17,6% em volume com relação ao mesmo período de 2010. Esta queda no volume exportado repercutiu em queda no faturamento embora em proporção menor (- 9,2%). Observa-se, no entanto, que quando a comparação é estabelecida com o 3º trimestre de 2011 houve aumento do volume de 22,8%. O faturamento também teve variação positiva, maior do que a registrada em volume (25,6%). Assim o preço médio da tonelada do produto passou de US\$2.212 no 3º trimestre de 2011 para US\$2.280 no 4º trimestre do mesmo ano.

**Tabela 4 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011**

Produto	Volume (Quilos)			Variação (%)	
	4º Trim 2010	3º Trim 2011	4º Trim 2011		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	1.909.832	2.174.664	1.053.670	-44,8	-51,5
Leite em pó	8.872.121	5.953.255	7.310.848	-17,6	22,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2010 e 2011.

**Tabela 5 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011**

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	4º Trim 2010	3º Trim 2011	4º Trim 2011		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	4.119.274	5.222.146	2.760.561	-33,0	-47,1
Leite em pó	18.357.993	13.173.299	16.672.253	-9,2	26,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2010 e 2011.

### 3- Aquisição de Couro

A aquisição de peças de couro inteiro de bovino foi de 8,328 milhões no 4º trimestre de 2011, indicativo de quedas de 0,2% e de 1,3% respectivamente ao 4º trimestre de 2010 e ao 3º trimestre de 2011. Comparado ao mesmo mês do ano anterior, teve-se em outubro um aumento de 12,6% na aquisição de couro para curtimento, embora tenha havido uma redução de 0,5% no curtimento do produto, num indicativo que pode ter tido acumulação de estoque no período.

No 4º trimestre de 2011 do total de couro adquirido 76,2% foi adquirido pelos curtumes e 23,8% foi recebida de terceiros para a prestação de serviço de curtimento. Dentre o couro adquirido pelos curtumes 67,2% teve origem de matadouros frigoríficos e 6,6%, de intermediários salgadores. Apenas 1,6% do couro adquirido veio de matadouros municipais (Tabela III – 4.1).

Ao se comparar a aquisição de couro nos 4º trimestres de 2010 e 2011, observa-se aumento na aquisição do produto (9,8%) e queda na quantidade recebida para prestação de serviços (-22,7% - Tabela IV – 3.1). A queda foi mais significativa no Nordeste do país (-90,7%) além de ter ocorrido também no Centro-oeste (-22,3%), Sul (-18,4%) e no Sudeste (-12,2%). A única região a apresentar crescimento no serviço de curtimento de couro foi a Norte (179,2%) alavancada pelo crescimento de 82,5% no estado do Tocantins (Tabela 6). Destaca-se o fato de a Região Centro-oeste ter compensado a queda no recebimento de couro de terceiros com o aumento da aquisição do produto no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, levando ao aumento na aquisição total do produto no período em comparação. No Nordeste aconteceu movimento semelhante, mas não o suficiente para gerar o aumento da aquisição total.

**Tabela 6 - Variações nas quantidades de couro adquirida e recebida de terceiros – Brasil e Regiões Geográficas – 4º trimestres 2011 e 2010**

<b>Brasil e Regiões Geográficas</b>	<b>Variação na Quantidade Adquirida ( %)</b>	<b>Variação no Recebimento de terceiros ( %)</b>
Brasil	9,8	-22,7
Norte	21,5	179,2
Nordeste	17,1	-90,7
Sudeste	-11,6	-12,2
Sul	-11,4	-18,4
Centro-oeste	35,4	-22,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro 2011.

A diferença entre o couro adquirido e o abate de bovinos no 4º trimestre foi de 14,1%, índice baixo se comparado com o desempenho da série.

Os estados que mais compram couro para curtimento (inclusive para prestação de serviços) são: Mato Grosso com 18,5% da participação nacional, São Paulo com 13,0% e Rio Grande do Sul com 12,0% (Tabela IV – 3.1). Observa-se que quanto à aquisição de couro para próprio curtimento o ordenamento se mantém, porém quando se avalia somente a prestação de serviços de curtimento tem-se Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul como os maiores destaques.

Rondônia e Santa Catarina não adquiriram couro para a prestação de serviço de curtimento no 4º trimestre de 2011. Os estados da Região Norte praticamente também não o fizeram. No Sudeste a coisa já modificou um pouco, sobretudo em São Paulo, onde 20,0% do couro foi recebido de terceiros. No Sul do país há grande realização de serviços de curtimento, em sua maioria feito no Rio Grande do Sul. E no Centro-oeste, acima de 30,0% do couro em cada um dos estados é curtido para prestação de serviços (Tabela 7).

**Tabela 7 - Participações percentuais nas quantidades de couro adquirida e recebida de terceiros – Regiões Geográficas e Unidades da Federação – 4º trimestre**

<b>Brasil e Regiões Geográficas</b>	<b>Participação ( %) Quantidade Adquirida</b>	<b>Participação ( %) Recebimento de terceiros</b>
Norte	97,6	2,4
Rondônia	100,0	-
Pará	97,9	2,1
Tocantins	91,0	9
Nordeste	97,8	2,2
Sudeste	83,5	16,5
Minas Gerais	94,7	5,3
São Paulo	79,8	20,2
Sul	66,5	33,5
Paraná	87,9	12,1
Santa Catarina	100,0	
Rio Grande do Sul	50,6	49,4
Centro-Oeste	65,0	35
Mato Grosso do Sul	65,4	34,6
Mato Grosso	63,5	36,5
Goiás	67,6	32,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro 2011.

Participaram da pesquisa 131 estabelecimentos no 4º trimestre de 2011. Não existem estabelecimentos cadastrados na pesquisa em Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Considera-se estabelecimento passível de investigação todo estabelecimento que curta acima de 5.000 peças inteiras de bovino no ano.

#### **4. Produção de Ovos de Galinha**

A produção de ovos de galinha foi de 659,024 milhões no 4º trimestre de 2011. Relativamente ao 4º trimestre de 2010 houve aumento de 6,0% e com relação ao 3º trimestre de 2011 registrou-se aumento de 1,4%.

Comparativamente ao 4º trimestre do ano de 2010, tem-se que a maior produção de ovos ocorreu em Dezembro com aumento de 7,0%. Ao longo do trimestre houve aumento também no efetivo de galinhas poedeiras, justificando o aumento na produção.



**Tabela 8 - Produção de ovos de galinha por Região e Unidades da Federação – 4º trimestres de 2010 e 2011**

<b>Brasil, Região e Unidade da Federação</b>	<b>Diferença entre os 4º trim. 2011 e 2010</b>	<b>Peso da diferença (%)</b>
Brasil	37.467	
Norte	1.622	4,3
Rondônia	-26	-0,1
Acre	X	X
Amazonas	1.192	3,2
Roraima	X	X
Pará	379	1,0
Tocantins	8.459	22,6
Nordeste	8.459	22,6
Maranhão	315	0,8
Piauí	2.590	6,9
Ceará	697	1,9
Rio Grande do Norte	680	1,8
Paraíba	3.129	8,4
Pernambuco	227	0,6
Alagoas	864	2,3
Sergipe	-44	-0,1
Bahia	5.581	14,9
Sudeste	5.581	14,9
Minas Gerais	1.980	5,3
Espírito Santo	-1.515	-4,0
Rio de Janeiro	-150	-0,4
São Paulo	5.265	14,1
Sul	10.147	27,1
Paraná	6.737	18,0
Santa Catarina	3.477	9,3
Rio Grande do Sul	-67	-0,2
Centro-Oeste	11.659	31,1
Mato Grosso do Sul	449	1,2
Mato Grosso	8.953	23,9
Goiás	2.173	5,8
Distrito Federal	85	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2011.

A Tabela 8 mostra o comparativo da produção de ovos de galinha nos 4º trimestres de 2011 e de 2010 e o peso que esta variação teve sobre a variação total. Em termos regionais observa-se que o maior aumento ocorreu no Centro-oeste do país (31,1%), sendo influenciado pelo aumento ocorrido sobretudo no Mato Grosso (23,9%). Outra região de crescimento significativo foi a Sul, com aumento de 27,1% alavancado pelos incrementos de produção de 18,0% no Paraná e de 9,3% em Santa Catarina. No Nordeste o aumento foi de 22,6% justificado pelo aumento na Bahia de 14,9%.

Participaram da pesquisa no 4º trimestre de 2011 um total de 1.523 informantes. A pesquisa tem informantes em praticamente todas as Unidades da Federação à exceção de Amapá, Tocantins e Maranhão onde não existem estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia adotada.

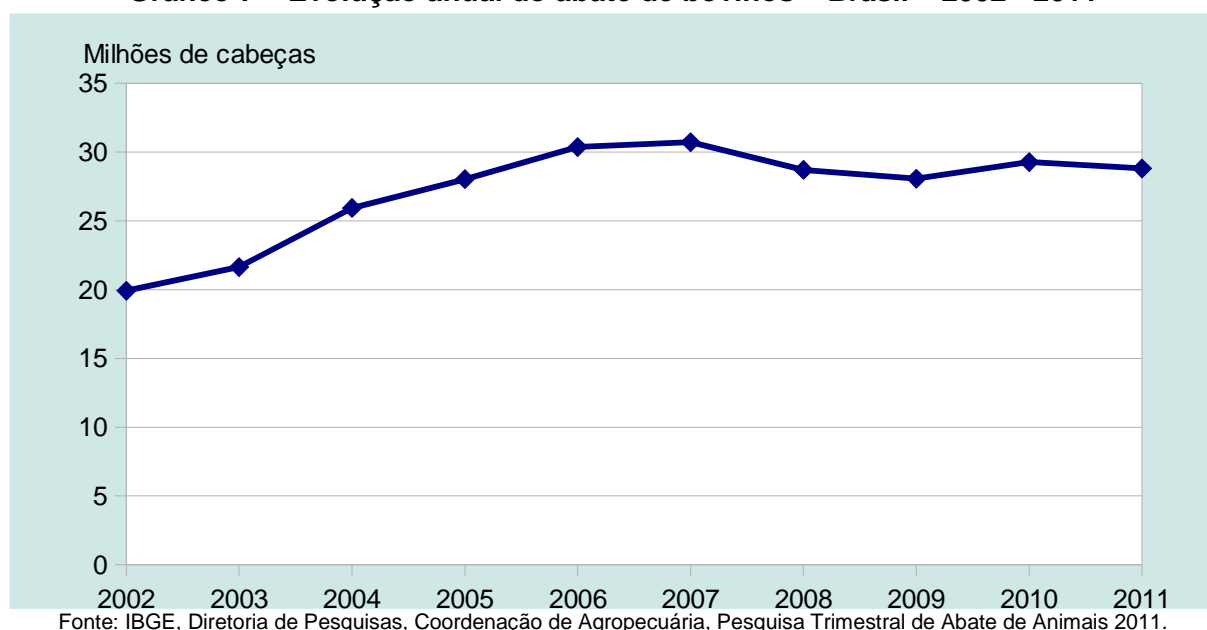
## II - PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2011

### 1. Abate de animais

#### i) Bovinos

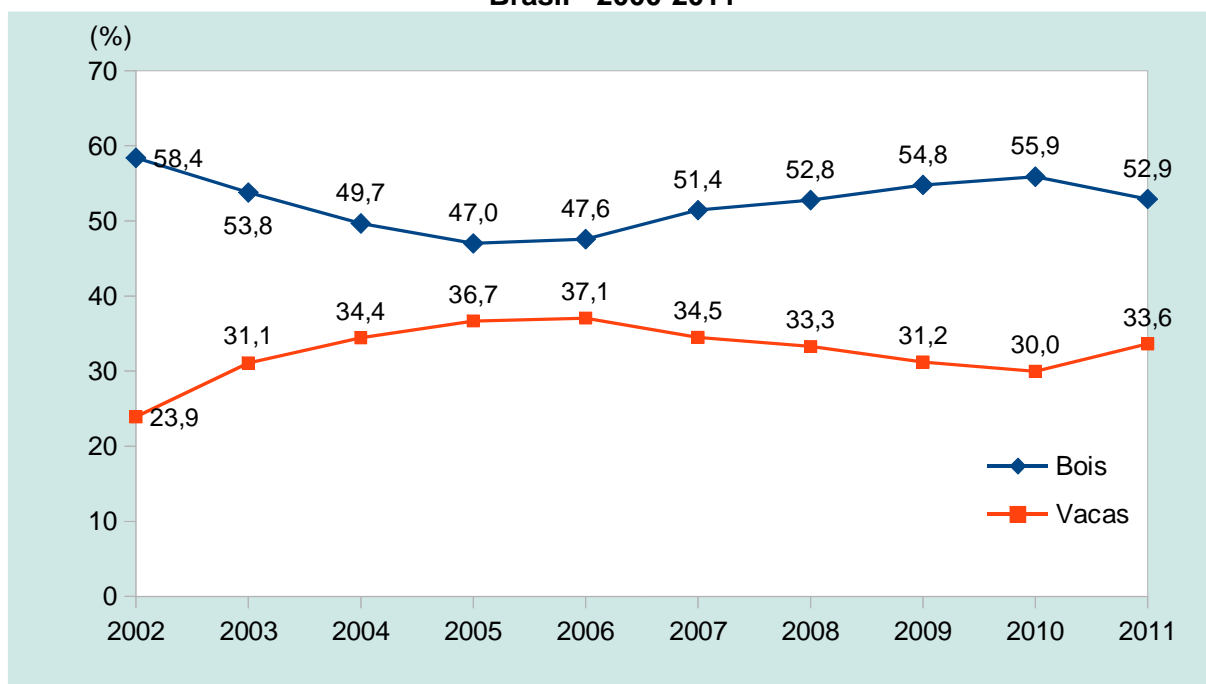
No acumulado de 2011, foram abatidas 28,814 milhões de cabeças de bovinos, queda de 1,6% em relação a 2010 (Gráfico 1). Os elevados preços da carne bovina no mercado interno e o aumento do consumo das carnes de suínos e de aves indicam que o consumidor pode ter substituído parcialmente o consumo da carne bovina por carnes com preços mais acessíveis. A queda nas exportações devido à crise econômica na Europa, à desaceleração econômica global e a necessidade de reposição do rebanho nacional são outros fatores que contribuíram para este resultado.

**Gráfico 7 – Evolução anual do abate de bovinos – Brasil – 2002 - 2011**



A participação da categoria vacas no abate total de bovinos foi 3,6% maior que no ano anterior. Após quatro anos de redução no volume de abate, as condições climáticas, que prejudicaram pastagens em regiões importantes, levaram produtores a abater mais fêmeas para compensar o baixo peso de animais machos prontos para abate. A série histórica da participação de bois e vacas é apresentada no Gráfico 8.

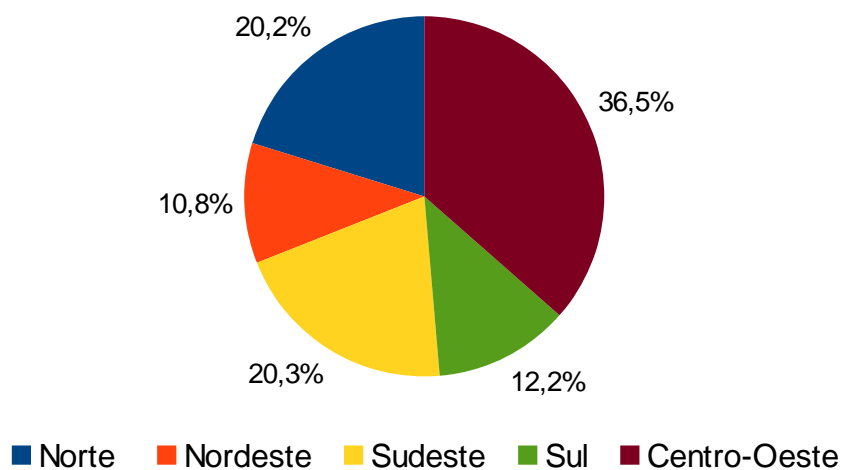
**Gráfico 8 – Participação relativa do abate de bois e vacas no abate total de bovinos – Brasil - 2000-2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Abate de Animais 2002 a 2011.

As Regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste continuaram sendo as principais abatedoras de bovinos em 2011, somando 77,0% do abate nacional (Gráfico 9).

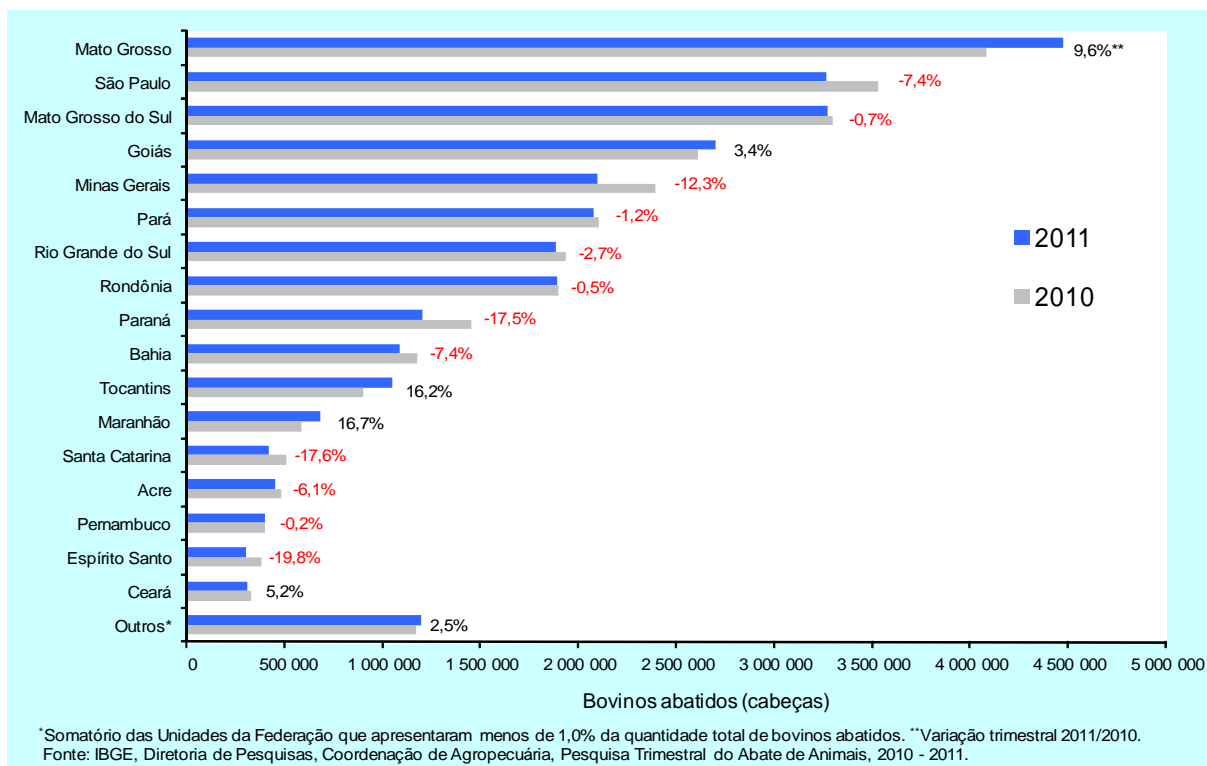
**Gráfico 9 – Participação regional no abate de bovinos – Grandes Regiões – 2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Abate de Animais 2011.

Em nível de Unidade da Federação, Mato Grosso continuou sendo o principal abatedor de bovinos, apresentando crescimento de 9,6% do abate no período 2011/2010 (Gráfico 10).

**Gráfico 10 – Variação do abate bovino total por Unidade da Federação – 2010-2011**

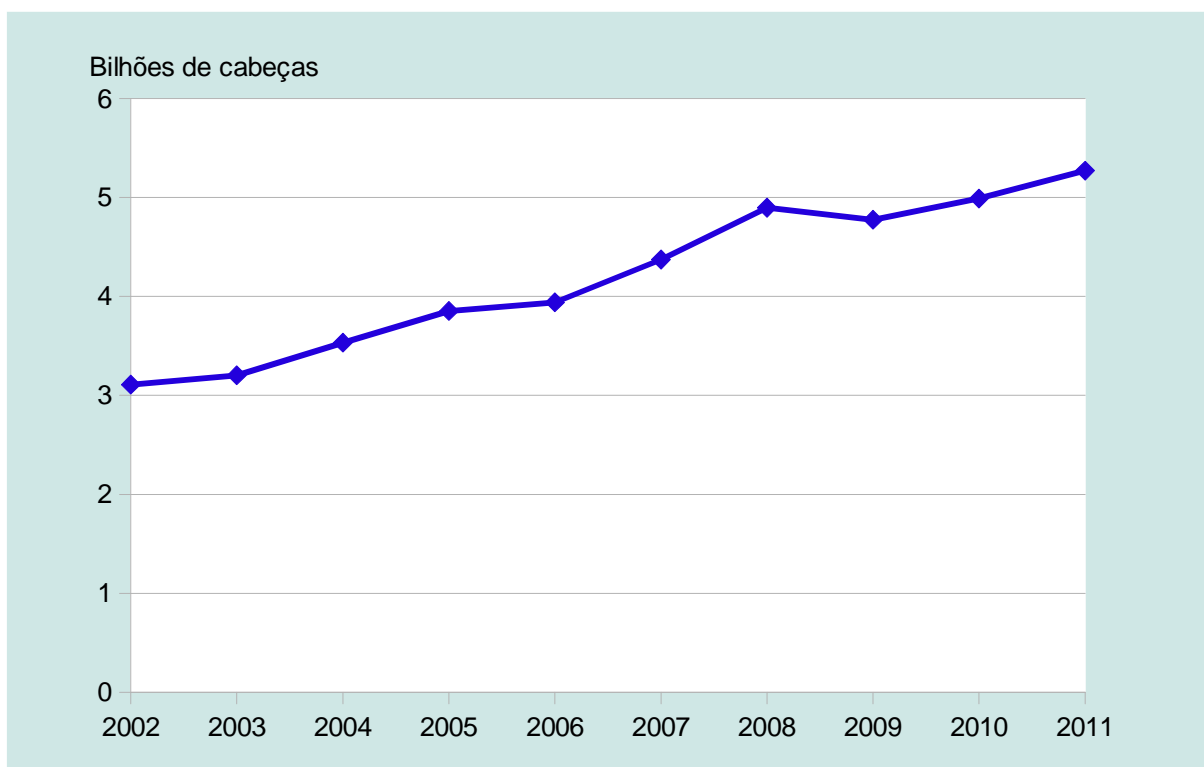


Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) revelam que a exportação brasileira de carne bovina em 2011 apresentou queda em relação a 2010, mas apresentou faturamento superior, devido à alta do preços internacional. Uma das razões para queda do volume exportado pode ser atribuída ao embargo russo.

## ii) Frangos

No acumulado de 2011, foram abatidos 5,269 bilhões de frangos, aumento de 5,6% em relação ao ano anterior (Gráfico 11).

**Gráfico 11 – Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil – 2010- 2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Abate de Animais 2011.

A Região Centro-Oeste foi a principal abatedora de frangos em 2011, seguida pelas Regiões Sul e Sudeste.

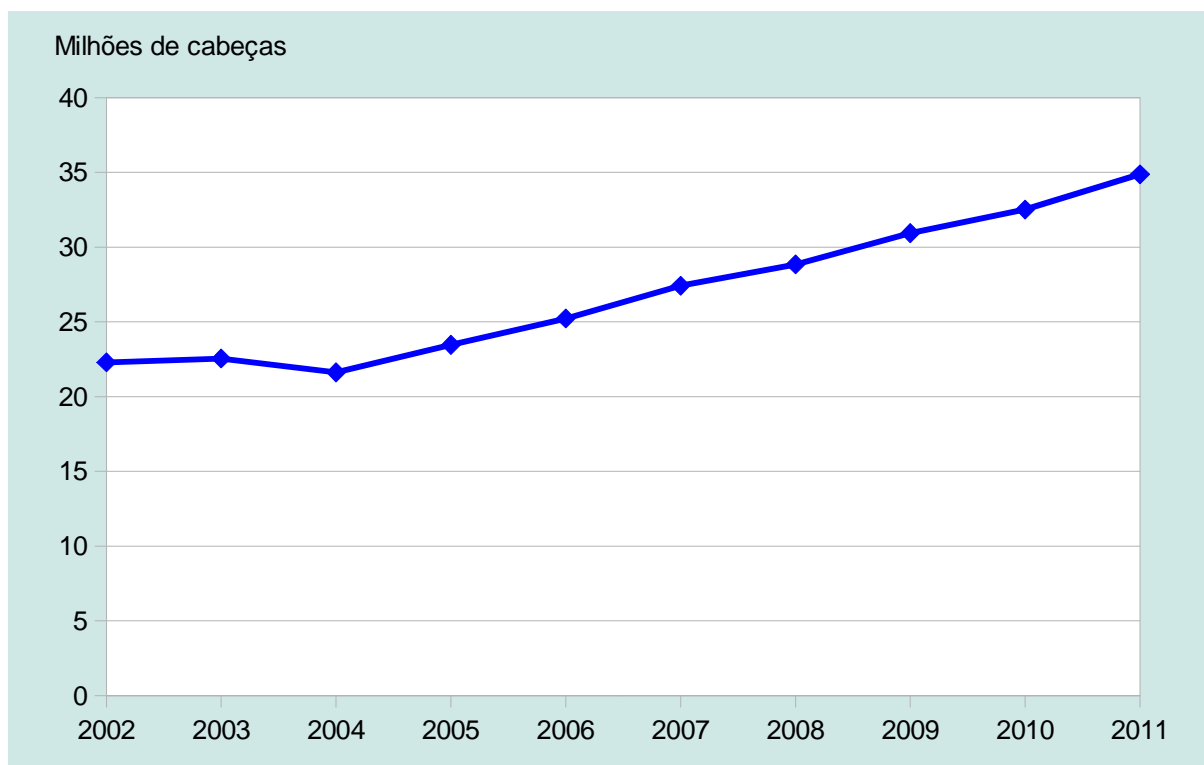
Em nível de Unidade da Federação, Paraná (26,3%); Santa Catarina (18,0%); Rio Grande do Sul (14,5%); São Paulo (14,5%); Minas Gerais (6,9%); e Goiás (6,1%) são os principais produtores.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) revelam que a exportação brasileira de carne de frango no ano de 2011 superou o desempenho obtido em 2010, tanto em faturamento como em volume. A média de preços internacionais foi de US\$1.979 por tonelada.

### **iii) Suínos**

No acumulado de 2011, foram abatidos 34,862 milhões de suínos, aumento de 7,2% em relação ao ano anterior (Gráfico 12).

**Gráfico 12 – Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil – 2006-2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Abate de Animais 2011.

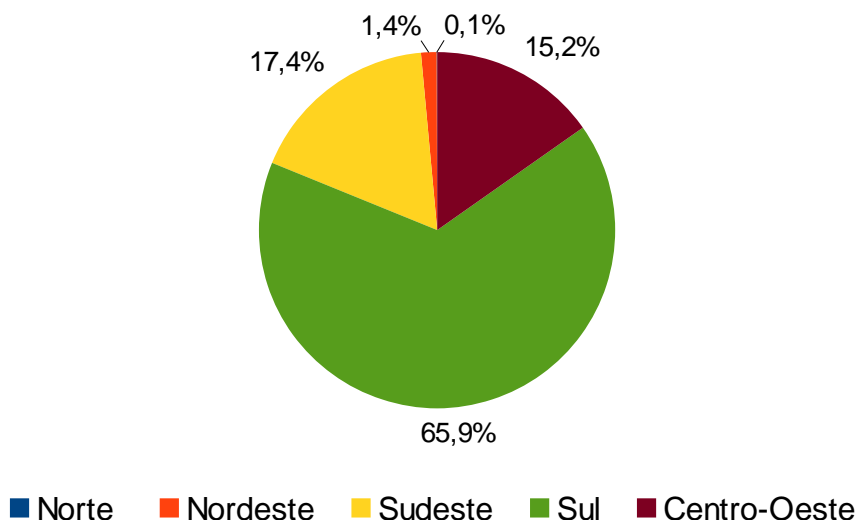
A Região Sul continuou sendo a principal região produtora de suínos em 2011, respondendo por 65,9% do abate nacional (Gráfico 13).

Santa Catarina liderou com 26,4% do abate de suínos nacional, estando a frente dos demais estados da Região Sul: Rio Grande do Sul (18,0%) e Paraná (16,6%). O Paraná destacou-se pelo maior desempenho entre as Unidades da Federação frente a 2010, tendo abatido 1,2 milhões de cabeças a mais, um crescimento de 22,2%.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) revelam que a exportação brasileira de carne de suíno em 2011 superou o desempenho obtido no ano de 2010 em faturamento, mas variou negativamente em volume. A média de preços internacionais foi de US\$ 2,949 por tonelada.

A queda do volume exportado foi menos acentuada que o da carne bovina. Deveu-se principalmente ao aumento das exportações a outros países, sobretudo à China, compensando os efeitos do embargo russo.

**Gráfico 13 – Participação do abate suíno por região - Brasil – 2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Abate de Animais 2011.

## **2. Aquisição de Leite**

A aquisição de leite no ano de 2011 foi 3,9% maior do que a registrada em 2010. Todos os meses do ano apresentaram crescimento neste item comparativamente aos meses de 2010, com exceção de Julho (-0,3%) - Tabela III - 3.1.

Do total de leite adquirido em 2011, a grande maioria 93,0% foi adquirida por estabelecimentos inspecionados com inscrição federal. Os estabelecimentos com inspeção estadual representam 6,3% da aquisição e o restante (0,6%) corresponde aos estabelecimentos com inscrição no Sistema de Informação Municipal (SIM).

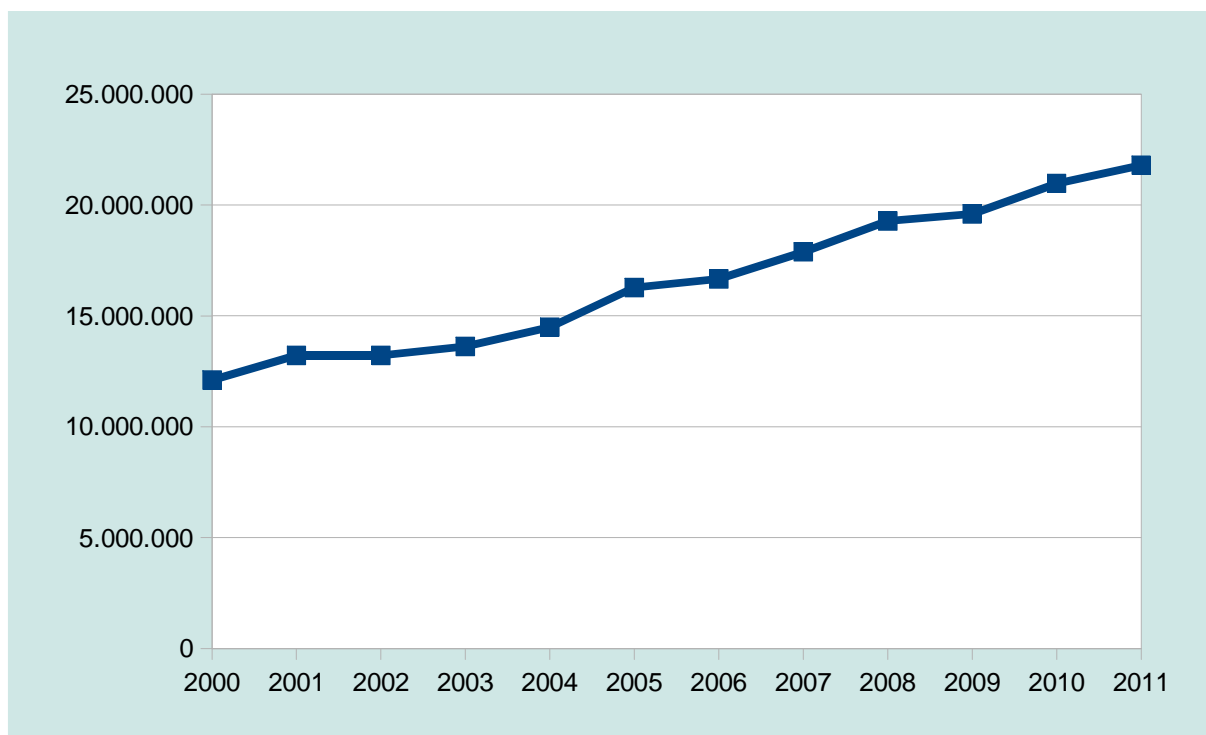
A industrialização teve aumento de 3,9% entre os anos de 2010 e 2011.

O gráfico 14 mostra a aquisição anual de leite cru pela Pesquisa Trimestral do Leite entre os anos de 2000 a 2011, mostrando como tem crescido em importância, sobretudo a partir de 2004.

No comparativo estadual entre os anos de 2011 e 2010 tem-se que Amazonas e Sergipe tiveram o maior crescimento percentual da aquisição, respectivamente 190,6% e 46,4%, embora suas produções sejam pouco representativas em termos nacionais. Roraima, por sua vez, teve queda da aquisição de 32,8%. Outro dado interessante é o peso da diferença estadual anual sobre a total donde se tem que Rio Grande do Sul foi responsável por 26,4% desta diferença seguido por Santa Catarina (26,2%) e São Paulo (25,6%). Minas Gerais participou com 4,6% e redução na diferença.



**Gráfico 14 - Aquisição de leite – Brasil – 2000 a 2011**



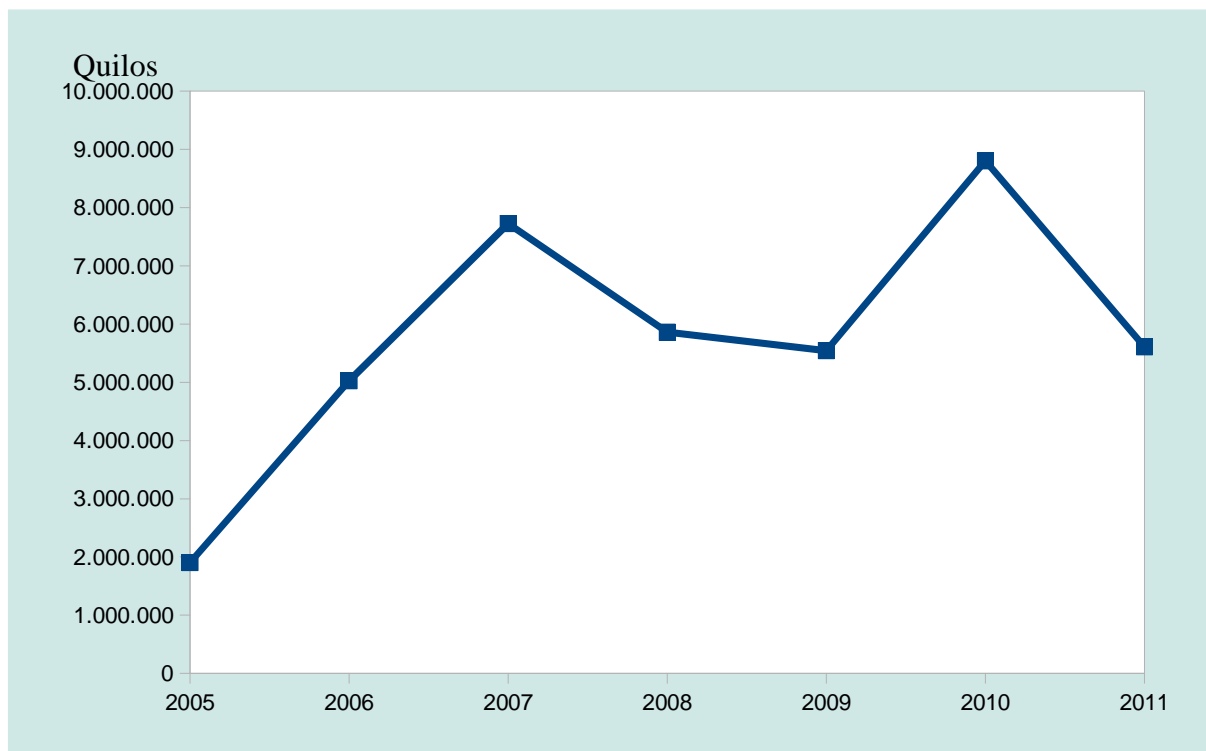
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite 2011.

Segundo o Cepea/USP os preços do leite iniciaram o ano em janeiro ficando em torno de R\$0,72 e terminando dezembro a R\$0,83.

No acumulado do ano de 2011 foram exportadas 5,610 mil toneladas de leite *in natura*. No comparativo com o ano anterior tem-se queda de 36,3% no volume comercializado e 24,6% no faturamento. O preço médio da tonelada do produto passou de US\$2.113 em 2010 para US\$2.500 em 2011.

As exportações de leite *in natura* em 2011 voltaram aos níveis de 2009 e 2008, como pode ser observado pelo gráfico que segue. Nota-se que apresenta-se bastante volátil o comportamento desta série.

**Gráfico 15 - Exportações de leite *in natura* em volume – Brasil – 2005 a 2011**

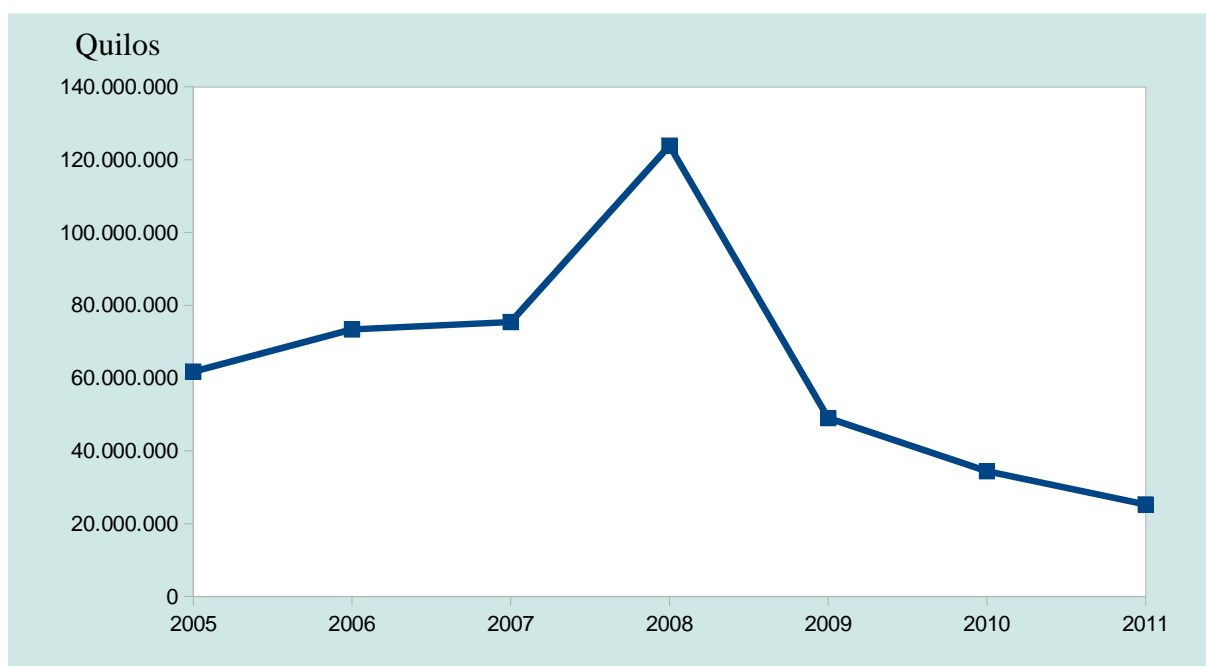


Fonte: Secex, 2005 a 2011.

Por sua vez, a comercialização de leite em pó no acumulado do ano de 2011 teve queda de 26,6% em volume frente àquela registrada em 2010. O faturamento teve queda de 24,5% no mesmo período em comparação. Neste sentido, o preço médio do produto passou de US\$2.069 em 2010 para US\$2.280 em 2011.

O Gráfico a seguir mostra as exportações de leite em pó em volume no período de 2005 a 2011 e como têm se apresentado decrescentes a partir de 2008.

**Gráfico 16 - Exportações de leite em pó em volume – Brasil – 2005 a 2011**



Fonte: Secex, 2005 a 2012.

As importações de leite *in natura* cresceram significativamente em 2011 quando comparadas às registradas em 2010. Este aumento foi acima de 165%. No mesmo sentido, o volume de leite em pó apresentou crescimento de 56,0% no período em comparação. Os países que mais venderam leite para o Brasil foram Uruguai e Argentina, em maior proporção, e Chile, em menor. Credita-se o aumento das importações a desvalorização do real, tornando o produto nacional menos competitivo no mercado. Observa-se que as importações de leite tem superado as exportações do produto, tornando sua balança deficitária. Este movimento vem acontecendo deste 2009.

### 3. Aquisição de Couro

No ano de 2011 foram adquiridas 34,140 milhões de peças de couro inteiras de bovino, representando queda na aquisição de 2,5% no comparativo com o ano anterior. Observa-se que em todos os trimestres de 2011 houve queda na aquisição total de couro comparada a 2010, exceto no 1º trimestre, quando houve aumento de 3,4%. A maior queda entre os trimestres ocorreu no 2º trimestre (-7,8% - Tabela 9).

**Tabela 9 - Comparativos trimestral e anual da aquisição de couro e variação percentual – 2010 e 2011**

Período	2010	2011	Var (%)
Jan- Mar	8.503.163	8.790.097	3,4
Abr- Jun	9.157.464	8.445.250	-7,8
Jul-Set	8.935.414	8.507.089	-4,8
Out-Dez	8.413.306	8.397.659	-0,2
Total	35.009.347	34.140.095	-2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária Pesquisa Trimestral do Couro 2010 e 2011.

No 1º trimestre registrou-se a maior aquisição de couro tanto para curtimento próprio quanto para a prestação de serviços (25,7% do total adquirido no ano). Foi também neste trimestre em que houve a maior participação da prestação de serviços dentro do próprio trimestre (30,4%) comparado aos demais trimestres (Tabela III – 4.1).

Quanto à origem do couro tem-se que 26,8% do total foi recebido para a prestação de serviço de curtimento a terceiros. O restante teve origem de matadouros frigoríficos (63,7%), intermediários salgadores (6,8%), matadouros municipais (1,8%), e outros curtumes e outras origens com 0,4% cada uma individualmente.

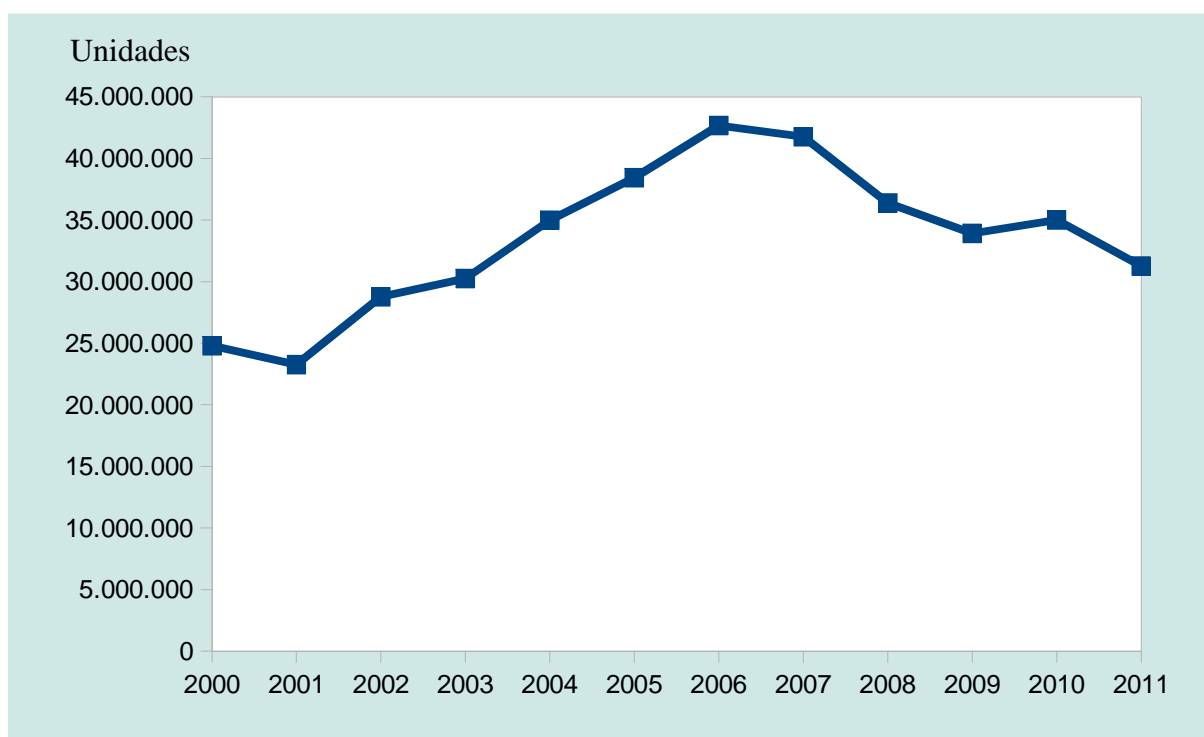
A quantidade total de couro cru inteiro de bovinos em 2011 foi 18,5% superior ao total de cabeças abatidas apurado pela Pesquisa Trimestral do Abate. Esta diferença, equivalente a 5,327 milhões de cabeças, corresponde à quantidade de animais abatidos em

estabelecimentos não inspecionados cujos couros foram destinados aos curtumes. Esta diferença, que em décadas passadas era superior a 30%, vem caindo nos últimos anos devido à maior fiscalização e formalização da cadeia produtiva.

O Gráfico 17 mostra a aquisição total de couro nos últimos anos a partir de 2000. Mostra o importante movimento de decréscimo a partir de 2006 e mantido até então.

No comparativo 2011 e 2010 tem-se que Mato Grosso foi o estado que mais aumentou a aquisição total de couro, sendo este aumento superior a diferença anual. Tocantins também aumentou a aquisição do produto sendo responsável por uma participação na diferença anual de 33,7%. Por outro lado, São Paulo reduziu significativamente as compras de couro no período em comparação, assim como Paraná, Bahia e Goiás.

**Gráfico 17 - Aquisição total de couro – Brasil – 2000 a 2011**



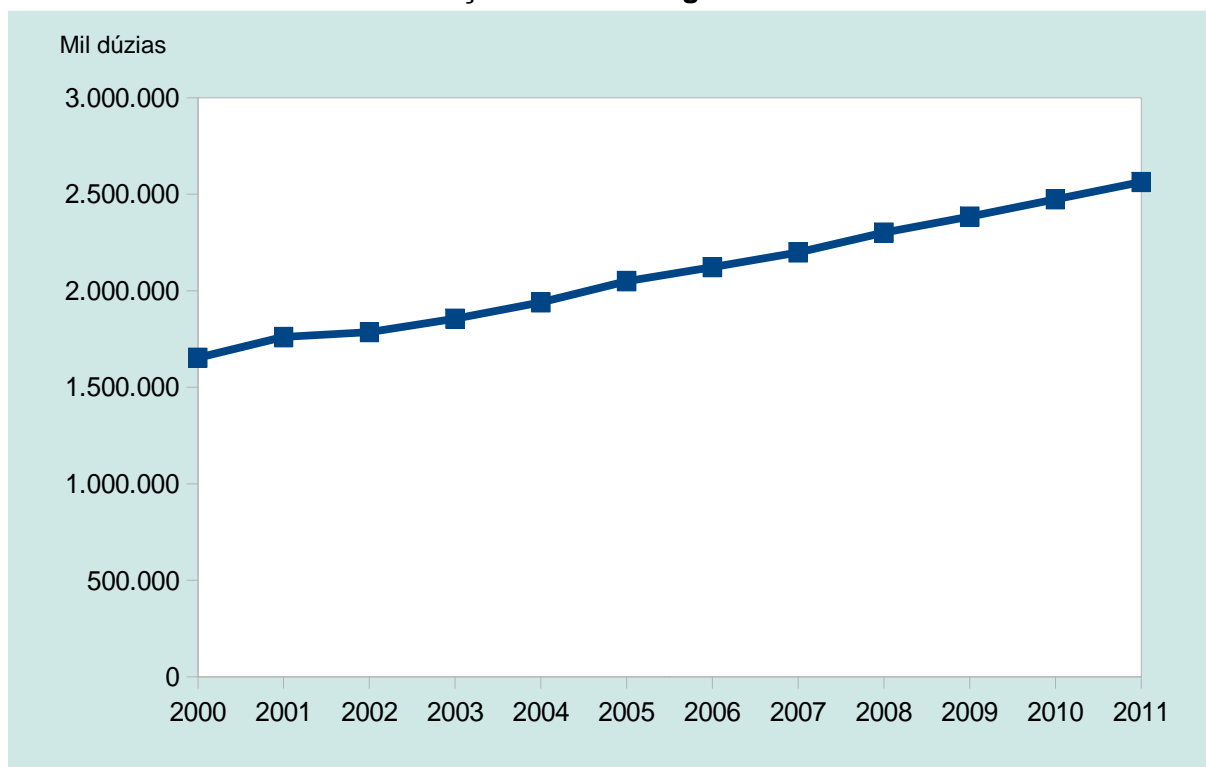
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro 2000 a 2011.

#### **4. Produção de Ovos de Galinha**

A produção de ovos de galinha no ano de 2011 foi 4,3% maior do que aquela registrada em 2010. Houve o registro de produção de 2,563 bilhões de dúzias do produto (Tabela III - 5.1). A produção manteve-se crescente em todos os meses do ano, apresentando maior variação positiva em dezembro (7,0%).

O Gráfico 18 mostra a produção de ovos de galinha entre os anos de 2000 a 2011.

**Gráfico 18 - Produção de ovos de galinha – Brasil – 2000 a 2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Ovos de Galinha 2000 a 2011.

O Mato Grosso foi responsável por 32,2% do crescimento registrado entre 2011 e 2010. O Paraná participou com 28,2% deste crescimento, enquanto que o estado do Amazonas teve decréscimo que representou - 6,3% da diferença.

### III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

#### 1. Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2010 e 2011 – Brasil

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2010	2011	2011	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
<b>Número de animais abatidos (mil cabeças)</b>					
BOVINOS	7 195	7 284	7 360	2,3	1,0
Bois	3 995	4 046	4 048	1,3	0,0
Vacas	2 161	2 288	2 280	5,6	-0,3
Novilhos	614	495	596	-3,0	20,4
Novilhas	420	448	429	2,3	-4,3
Vitelos e vitelas	6	7	6	1,5	-7,3
SUÍNOS	8 319	9 066	8 999	8,2	-0,7
FRANGOS	1 262 671	1 332 877	1 319 250	4,5	-1,0
<b>Peso das carcaças (toneladas)</b>					
BOVINOS	1 684 086	1 742 937	1 746 585	3,7	0,2
Bois	1 043 633	1 093 675	1 078 573	3,3	-1,4
Vacas	419 147	446 717	445 765	6,4	-0,2
Novilhos	146 598	120 610	145 753	-0,6	20,8
Novilhas	74 296	81 437	76 360	2,8	-6,2
Vitelos e vitelas	412	497	134	-67,4	-73,0
SUÍNOS	786 440	876 791	872 622	11,0	-0,5
FRANGOS	2 706 819	2 899 612	2 854 331	5,4	-1,6
<b>Leite (mil litros)</b>					
Adquirido	5 604 568	5 338 967	5 909 709	5,4	10,7
Industrializado	5 567 306	5 313 526	5 871 600	5,5	10,5
<b>Couro (mil unidades)</b>					
Adquirido (cru)	8 413	8 507	8 398	-0,2	-1,3
Curtido	8 643	8 470	8 387	-3,0	-1,0
<b>Ovos (mil dúzias)</b>					
Produção	621 557	649 873	659 024	6,0	1,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

## 2. Abate de Animais

### 2.1- Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2010 - 2011

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2010	2011	%	2010	2011	%	2010	2011	%
<b>Total do ano</b>	<b>29 278</b>	<b>28 814</b>	<b>-1,6</b>	<b>32 511</b>	<b>34 862</b>	<b>7,2</b>	<b>4 988 321</b>	<b>5 269 323</b>	<b>5,6</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>7 084</b>	<b>7 104</b>	<b>0,3</b>	<b>7 810</b>	<b>8 181</b>	<b>4,8</b>	<b>1 206 677</b>	<b>1 307 026</b>	<b>8,3</b>
Janeiro	2 341	2 339	-0,1	2 473	2 661	7,6	386 813	431 741	11,6
Fevereiro	2 198	2 324	5,7	2 478	2 556	3,1	376 020	414 880	10,3
Março	2 544	2 441	-4,0	2 858	2 965	3,7	443 844	460 406	3,7
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>7 595</b>	<b>7 066</b>	<b>-7,0</b>	<b>8 072</b>	<b>8 615</b>	<b>6,7</b>	<b>1 236 076</b>	<b>1 310 170</b>	<b>6,0</b>
Abril	2 461	2 222	-9,7	2 586	2 662	3,0	403 520	414 584	1,6
Maio	2 587	2 488	-3,8	2 731	3 021	10,6	418 750	455 319	6,5
Junho	2 547	2 356	-7,5	2 756	2 932	6,4	413 806	440 267	3,5
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>7 404</b>	<b>7 284</b>	<b>-1,6</b>	<b>8 309</b>	<b>9 066</b>	<b>9,1</b>	<b>1 282 897</b>	<b>1 332 877</b>	<b>2,8</b>
Julho	2 567	2 391	-6,9	2 826	2 961	4,8	434 778	441 794	6,6
Agosto	2 408	2 503	3,9	2 769	3 127	12,9	430 165	458 326	2,8
Setembro	2 429	2 390	-1,6	2 714	2 977	9,7	417 954	432 757	10,8
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>7 195</b>	<b>7 360</b>	<b>2,3</b>	<b>8 319</b>	<b>8 999</b>	<b>8,2</b>	<b>1 262 671</b>	<b>1 319 250</b>	<b>4,5</b>
Outubro	2 323	2 380	2,5	2 665	2 921	9,6	415 694	430 209	3,5
Novembro	2 358	2 460	4,3	2 689	2 939	9,3	413 440	430 429	4,1
Dezembro	2 515	2 520	0,2	2 965	3 139	5,9	433 537	458 612	5,8

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

### 2.2- Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2010 - 2011

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2010	2011	%	2010	2011	%	2010	2011	%
<b>Total do ano</b>	<b>6 977 484</b>	<b>6 781 014</b>	<b>-2,8</b>	<b>3 078 414</b>	<b>3 368 698</b>	<b>9,4</b>	<b>10 692 556</b>	<b>11 392 920</b>	<b>6,6</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>1 692 768</b>	<b>1 641 820</b>	<b>-3,0</b>	<b>725 054</b>	<b>794 780</b>	<b>9,6</b>	<b>2 529 661</b>	<b>2 776 977</b>	<b>9,8</b>
Janeiro	562 949	544 628	-3,3	228 337	257 473	12,8	810 734	916 634	13,1
Fevereiro	523 072	534 299	2,1	229 702	247 516	7,8	786 010	877 985	11,7
Março	606 747	562 892	-7,2	267 014	289 790	8,5	932 917	982 357	5,3
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>1 827 822</b>	<b>1 649 672</b>	<b>-9,7</b>	<b>767 787</b>	<b>824 506</b>	<b>7,4</b>	<b>2 670 666</b>	<b>2 862 000</b>	<b>7,2</b>
Abril	589 416	514 992	-12,6	245 274	255 345	4,1	870 450	891 447	2,4
Maio	624 017	583 095	-6,6	260 705	292 378	12,1	897 996	1 003 886	11,8
Junho	614 389	551 584	-10,2	261 809	276 783	5,7	902 221	966 667	7,1
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>1 772 808</b>	<b>1 742 937</b>	<b>-1,7</b>	<b>799 133</b>	<b>876 791</b>	<b>9,7</b>	<b>2 785 410</b>	<b>2 899 612</b>	<b>4,1</b>
Julho	616 656	564 959	-8,4	270 589	285 000	5,3	958 705	966 341	0,8
Agosto	576 796	600 287	4,1	266 216	302 816	13,7	931 684	988 233	6,1
Setembro	579 356	577 691	-0,3	262 328	288 974	10,2	895 021	945 037	5,6
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>1 684 086</b>	<b>1 746 585</b>	<b>3,7</b>	<b>786 440</b>	<b>872 622</b>	<b>11,0</b>	<b>2 706 819</b>	<b>2 854 331</b>	<b>5,4</b>
Outubro	549 987	571 426	3,9	250 966	286 325	14,1	900 619	934 502	3,8
Novembro	552 202	585 196	6,0	257 940	286 432	11,0	898 047	944 697	5,2
Dezembro	581 897	589 964	1,4	277 534	299 865	8,0	908 153	975 133	7,4

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

## 2.3- Número de animais abatidos por espécie e tipo de inspeção no abate total, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
<b>Total do ano</b>	<b>21 667</b>	<b>4 806</b>	<b>2 341</b>	<b>30 939</b>	<b>3 026</b>	<b>896</b>	<b>5 001 404</b>	<b>258 050</b>	<b>9 868</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>5 373</b>	<b>1 178</b>	<b>553</b>	<b>7 353</b>	<b>630</b>	<b>198</b>	<b>1 243 972</b>	<b>60 988</b>	<b>2 067</b>
Janeiro	1 770	384	185	2 399	197	65	411 297	19 748	696
Fevereiro	1 765	380	179	2 291	200	64	395 025	19 201	654
Março	1 838	414	189	2 663	234	69	437 650	22 039	717
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>5 362</b>	<b>1 145</b>	<b>559</b>	<b>7 706</b>	<b>695</b>	<b>214</b>	<b>1 244 606</b>	<b>63 311</b>	<b>2 254</b>
Abril	1 676	365	181	2 382	213	67	393 936	19 937	711
Maio	1 904	396	188	2 714	233	73	432 550	21 975	794
Junho	1 783	384	189	2 610	249	74	418 120	21 398	748
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>5 469</b>	<b>1 211</b>	<b>605</b>	<b>7 920</b>	<b>916</b>	<b>229</b>	<b>1 263 586</b>	<b>66 867</b>	<b>2 423</b>
Julho	1 802	387	202	2 580	307	75	418 948	22 045	802
Agosto	1 886	416	201	2 740	310	78	434 674	22 834	817
Setembro	1 780	408	203	2 601	299	77	409 964	21 988	805
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>5 463</b>	<b>1 272</b>	<b>624</b>	<b>7 959</b>	<b>785</b>	<b>255</b>	<b>1 249 241</b>	<b>66 885</b>	<b>3 124</b>
Outubro	1 779	400	201	2 602	240	79	407 830	21 416	963
Novembro	1 839	419	202	2 608	251	79	407 602	21 804	1 024
Dezembro	1 845	453	221	2 749	293	97	433 810	23 665	1 137

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

## 2.4- Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e tipo de inspeção no abate total, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
<b>Total do ano</b>	<b>5 295 796</b>	<b>1 016 125</b>	<b>469 092</b>	<b>3 086 612</b>	<b>221 229</b>	<b>60 857</b>	<b>10 807 556</b>	<b>563 539</b>	<b>21 824</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>1 282 953</b>	<b>248 525</b>	<b>110 341</b>	<b>735 934</b>	<b>45 665</b>	<b>13 181</b>	<b>2 643 585</b>	<b>128 786</b>	<b>4 606</b>
Janeiro	426 330	81 167	37 131	239 009	14 200	4 264	873 163	41 931	1 540
Fevereiro	418 760	80 004	35 535	228 795	14 448	4 273	836 521	40 020	1 444
Março	437 863	87 354	37 675	268 130	17 018	4 643	933 900	46 835	1 622
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>1 296 152</b>	<b>241 922</b>	<b>111 598</b>	<b>759 136</b>	<b>50 658</b>	<b>14 712</b>	<b>2 719 553</b>	<b>137 444</b>	<b>5 003</b>
Abril	402 057	77 001	35 934	235 196	15 602	4 547	847 275	42 581	1 591
Maio	461 685	83 720	37 689	270 290	17 014	5 073	953 835	48 312	1 740
Junho	432 410	81 200	37 975	253 649	18 043	5 091	918 444	46 552	1 672
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>1 366 339</b>	<b>254 935</b>	<b>121 663</b>	<b>791 870</b>	<b>69 553</b>	<b>15 368</b>	<b>2 743 625</b>	<b>150 665</b>	<b>5 321</b>
Julho	443 849	80 638	40 471	256 771	23 262	4 967	914 645	49 903	1 793
Agosto	472 435	87 624	40 228	273 947	23 661	5 208	935 054	51 391	1 788
Setembro	450 055	86 672	40 963	261 151	22 631	5 193	893 926	49 371	1 740
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>1 350 352</b>	<b>270 744</b>	<b>125 490</b>	<b>799 673</b>	<b>55 352</b>	<b>17 597</b>	<b>2 700 794</b>	<b>146 644</b>	<b>6 894</b>
Outubro	446 268	84 815	40 344	263 822	17 170	5 333	885 120	47 189	2 192
Novembro	455 534	89 120	40 541	263 137	17 911	5 383	894 126	48 264	2 307
Dezembro	448 550	96 809	44 605	272 713	20 270	6 881	921 547	51 190	2 395

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais



## 2.5- Número de bovinos abatidos por categoria segundo os trimestres e os meses – Brasil – 2011

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)					
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas	Vitelos
<b>Total do ano</b>	<b>28 814</b>	<b>15 248</b>	<b>9 685</b>	<b>1 967</b>	<b>1 890</b>	<b>24</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>7 104</b>	<b>3 572</b>	<b>2 589</b>	<b>441</b>	<b>494</b>	<b>7</b>
Janeiro	2 339	1 234	802	152	149	3
Fevereiro	2 324	1 140	873	144	166	2
Março	2 441	1 198	914	146	179	3
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>7 066</b>	<b>3 582</b>	<b>2 527</b>	<b>435</b>	<b>519</b>	<b>3</b>
Abril	2 222	1 096	819	139	166	1
Maio	2 488	1 276	878	148	185	1
Junho	2 356	1 209	830	148	168	1
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>7 284</b>	<b>4 046</b>	<b>2 288</b>	<b>495</b>	<b>448</b>	<b>7</b>
Julho	2 391	1 289	795	144	162	2
Agosto	2 503	1 397	786	167	152	2
Setembro	2 390	1 361	708	184	134	3
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>7 360</b>	<b>4 048</b>	<b>2 280</b>	<b>596</b>	<b>429</b>	<b>6</b>
Outubro	2 380	1 354	692	209	122	2
Novembro	2 460	1 373	751	193	141	2
Dezembro	2 520	1 321	837	193	167	2

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

## 2.6- Peso total das carcaças de bovinos abatidos por categoria segundo os trimestres e os meses – Brasil – 2011

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)					
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas	Vitelos
<b>Total do ano</b>	<b>6 781 014</b>	<b>4 074 050</b>	<b>1 887 707</b>	<b>475 545</b>	<b>342 456</b>	<b>1 256</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>1 641 820</b>	<b>945 022</b>	<b>502 287</b>	<b>104 418</b>	<b>89 561</b>	<b>531</b>
Janeiro	544 628	326 702	155 308	35 627	26 817	175
Fevereiro	534 299	300 602	169 300	34 189	30 114	95
Março	562 892	317 718	177 680	34 602	32 630	262
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>1 649 672</b>	<b>956 780</b>	<b>492 938</b>	<b>104 763</b>	<b>95 098</b>	<b>93</b>
Abril	514 992	292 108	159 338	33 153	30 368	26
Maio	583 095	341 267	171 802	35 848	34 143	35
Junho	551 584	323 405	161 799	35 762	30 586	32
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>1 742 937</b>	<b>1 093 675</b>	<b>446 717</b>	<b>120 610</b>	<b>81 437</b>	<b>497</b>
Julho	564 959	346 034	154 447	34 876	29 504	99
Agosto	600 287	378 497	153 731	40 355	27 543	160
Setembro	577 691	369 144	138 539	45 379	24 390	239
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>1 746 585</b>	<b>1 078 573</b>	<b>445 765</b>	<b>145 753</b>	<b>76 360</b>	<b>134</b>
Outubro	571 426	361 706	136 330	51 530	21 809	51
Novembro	585 196	366 651	146 359	47 277	24 866	43
Dezembro	589 964	350 217	163 076	46 946	29 685	40

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

### 3. Aquisição e industrialização de leite – Brasil – 2010 e 2011

#### 3.1- Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação, segundo os meses - Brasil - 2010 - 2011

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2010	2011	%	2010	2011	%
<b>Total do ano</b>	<b>20 975 504</b>	<b>21 798 880</b>	<b>3,9</b>	<b>20 873 103</b>	<b>21 692 135</b>	<b>3,9</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>5 269 802</b>	<b>5 487 727</b>	<b>4,1</b>	<b>5 244 571</b>	<b>5 469 640</b>	<b>4,3</b>
Janeiro	1 880 098	1 985 649	5,6	1 871 684	1 974 992	5,5
Fevereiro	1 634 179	1 730 920	5,9	1 624 706	1 726 345	6,3
Março	1 755 525	1 771 158	0,9	1 748 180	1 768 303	1,2
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>4 907 249</b>	<b>5 062 477</b>	<b>3,2</b>	<b>4 890 161</b>	<b>5 037 367</b>	<b>3,0</b>
Abril	1 655 255	1 656 714	0,1	1 649 225	1 649 917	0,0
Maio	1 633 056	1 715 484	5,0	1 627 338	1 704 402	4,7
Junho	1 618 937	1 690 278	4,4	1 613 597	1 683 049	4,3
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>5 193 884</b>	<b>5 338 967</b>	<b>2,8</b>	<b>5 171 066</b>	<b>5 313 526</b>	<b>2,8</b>
Julho	1 755 376	1 750 173	-0,3	1 744 324	1 739 694	-0,3
Agosto	1 757 528	1 798 708	2,3	1 751 384	1 792 036	2,3
Setembro	1 680 980	1 790 086	6,5	1 675 358	1 781 797	6,4
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>5 604 568</b>	<b>5 909 709</b>	<b>5,4</b>	<b>5 567 306</b>	<b>5 871 600</b>	<b>5,5</b>
Outubro	1 768 832	1 877 201	6,1	1 757 217	1 862 481	6,0
Novembro	1 864 497	1 971 372	5,7	1 853 240	1 960 986	5,8
Dezembro	1 971 238	2 061 136	4,6	1 956 849	2 048 133	4,7

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

**FONTE:** IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

**3.2- Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção, segundo os meses - Brasil - 2011**

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
<b>Total do ano</b>	<b>20 281 143</b>	<b>1 370 070</b>	<b>147 667</b>	<b>20 689 693</b>	<b>1 410 706</b>	<b>149 810</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>5 121 259</b>	<b>329 779</b>	<b>36 689</b>	<b>5 104 828</b>	<b>328 168</b>	<b>36 644</b>
Janeiro	1 858 361	114 479	12 809	1 848 335	113 865	12 792
Fevereiro	1 612 754	106 257	11 910	1 608 685	105 771	11 889
Março	1 650 144	109 044	11 970	1 647 808	108 532	11 963
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>4 707 109</b>	<b>320 427</b>	<b>34 941</b>	<b>4 682 417</b>	<b>320 048</b>	<b>34 902</b>
Abril	1 538 241	106 801	11 672	1 531 508	106 754	11 655
Maiο	1 595 389	108 374	11 721	1 584 593	108 101	11 708
Junho	1 573 478	105 252	11 548	1 566 317	105 193	11 539
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>4 964 170</b>	<b>337 932</b>	<b>36 865</b>	<b>5 451 224</b>	<b>381 245</b>	<b>39 132</b>
Julho	1 627 986	109 944	12 243	1 726 191	123 541	12 749
Agosto	1 672 239	114 042	12 427	1 821 458	126 751	12 777
Setembro	1 663 945	113 946	12 195	1 903 575	130 953	13 605
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>5 488 605</b>	<b>381 932</b>	<b>39 172</b>	<b>5 451 224</b>	<b>381 245</b>	<b>39 132</b>
Outubro	1 740 669	123 770	12 763	1 726 191	123 541	12 749
Novembro	1 831 404	127 179	12 790	1 821 458	126 751	12 777
Dezembro	1 916 533	130 983	13 620	1 903 575	130 953	13 605

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

#### 4. Aquisição de couro cru bovino – Brasil - 2011

##### 4.1- Quantidade de couro cru adquirido, por procedência, e recebido de terceiros, segundo os meses - Brasil - 2011

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
<b>Total do ano</b>	<b>34 140 095</b>	<b>24 990 986</b>	<b>21 755 697</b>	<b>626 221</b>	<b>2 315 542</b>	<b>132 562</b>	<b>124 176</b>	<b>9 149 109</b>
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>8 790 097</b>	<b>6 116 407</b>	<b>5 293 150</b>	<b>197 469</b>	<b>589 000</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>2 673 690</b>
Janeiro	2 816 090	1 957 903	1 708 085	61 456	180 254	x	x	858 187
Fevereiro	2 915 749	2 016 392	1 743 367	65 081	197 386	x	x	899 357
Março	3 058 258	2 142 112	1 841 698	70 932	211 360	x	x	916 146
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>8 445 250</b>	<b>6 039 523</b>	<b>5 262 860</b>	<b>143 245</b>	<b>537 415</b>	<b>27 332</b>	<b>68 671</b>	<b>2 405 727</b>
Abril	2 669 378	1 883 674	1 661 739	40 150	162 276	5 926	13 583	785 704
Maio	2 959 866	2 116 008	1 854 663	41 273	188 018	8 946	23 108	843 858
Junho	2 816 006	2 039 841	1 746 458	61 822	187 121	12 460	31 980	776 165
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>8 507 089</b>	<b>6 431 902</b>	<b>5 558 688</b>	<b>148 315</b>	<b>638 737</b>	<b>58 782</b>	<b>27 380</b>	<b>2 075 187</b>
Julho	2 785 842	2 089 223	1 830 276	44 277	185 050	20 138	9 482	696 619
Agosto	2 924 129	2 201 566	1 899 102	50 452	226 725	19 225	6 062	722 563
Setembro	2 797 118	2 141 113	1 829 310	53 586	226 962	19 419	11 836	656 005
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>8 397 659</b>	<b>6 403 154</b>	<b>5 640 999</b>	<b>137 192</b>	<b>550 390</b>	<b>46 448</b>	<b>28 125</b>	<b>1 994 505</b>
Outubro	2 797 952	2 132 569	1 850 154	47 547	202 188	21 020	11 660	665 383
Novembro	2 791 678	2 134 902	1 883 400	45 012	185 348	13 409	7 733	656 776
Dezembro	2 808 029	2 135 683	1 907 445	44 633	162 854	12 019	8 732	672 346

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

\* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

## 5. Produção de Ovos de Galinha – Brasil - 2010-2011

### 5.1- Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo os meses - Brasil - 2010-2011

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2010	2011	Variação %	2010	2011	Variação %
<b>Total do ano</b>	<b>2 457 877</b>	<b>2 562 902</b>	<b>4,3</b>			
<b>Total do 1º Trimestre</b>	<b>603 727</b>	<b>620 103</b>	<b>2,7</b>	<b>115 187</b>	<b>118 915</b>	<b>3,2</b>
Janeiro	204 204	210 307	3,0	116 970	118 389	1,2
Fevereiro	191 687	196 983	2,8	113 301	118 555	4,6
Março	207 836	212 814	2,4	115 289	119 800	3,9
<b>Total do 2º Trimestre</b>	<b>610 592</b>	<b>633 902</b>	<b>3,8</b>	<b>116 210</b>	<b>119 178</b>	<b>2,3</b>
Abril	202 624	209 061	3,2	115 654	118 983	2,9
Mai	204 515	214 305	4,8	116 059	119 239	2,7
Junho	203 454	210 536	3,5	116 917	119 311	2,0
<b>Total do 3º Trimestre</b>	<b>622 001</b>	<b>649 873</b>	<b>4,5</b>	<b>117 500</b>	<b>121 158</b>	<b>3,1</b>
Julho	208 974	216 010	3,4	117 769	120 538	2,4
Agosto	207 864	219 912	5,8	117 762	122 652	4,2
Setembro	205 163	213 951	4,3	116 968	120 284	2,8
<b>Total do 4º Trimestre</b>	<b>621 557</b>	<b>659 024</b>	<b>6,0</b>	<b>117 759</b>	<b>121 585</b>	<b>3,2</b>
Outubro	208 922	220 257	5,4	118 063	121 168	2,6
Novembro	205 195	216 857	5,7	116 961	121 364	3,8
Dezembro	207 441	221 910	7,0	118 254	122 224	3,4

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

## IV - TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

### 1. Abate de Animais no ano de 2011 – Unidade da Federação

#### i) Bovinos

Quantidade e peso de carcaça de bovinos abatidos no 4º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>7 195 378</b>	<b>7 359 576</b>	<b>2,3</b>	<b>1 684 086</b>	<b>1 746 585</b>	<b>3,7</b>
Rondônia	496 006	507 327	2,3	112 785	118 488	5,1
Acre	155 997	113 659	-27,1	34 802	25 032	-28,1
Amazonas	52 320	52 017	-0,6	12 060	11 412	-5,4
Roraima	19 947	19 254	-3,5	4 532	4 235	-6,5
Pará	507 601	535 931	5,6	116 438	128 304	10,2
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	177 876	233 485	31,3	40 501	54 101	33,6
Maranhão	149 261	188 908	26,6	33 695	45 130	33,9
Piauí	38 250	38 008	-0,6	6 947	6 777	-2,4
Ceará	87 386	78 179	-10,5	16 486	15 332	-7,0
Rio Grande do Norte	30 371	27 662	-8,9	6 044	5 433	-10,1
Paraíba	19 370	19 185	-1,0	x	x	x
Pernambuco	110 135	104 842	-4,8	25 083	23 495	-6,3
Alagoas	59 870	54 788	-8,5	14 055	11 974	-14,8
Sergipe	25 793	23 786	-7,8	6 845	6 150	-10,1
Bahia	296 005	266 670	-9,9	66 165	63 808	-3,6
Minas Gerais	541 269	514 595	-4,9	123 163	118 613	-3,7
Espírito Santo	95 671	74 637	-22,0	22 518	16 911	-24,9
Rio de Janeiro	59 451	43 242	-27,3	12 352	9 214	-25,4
São Paulo	841 652	809 898	-3,8	209 421	205 679	-1,8
Paraná	393 390	334 247	-15,0	90 454	78 695	-13,0
Santa Catarina	123 855	117 019	-5,5	27 291	26 325	-3,5
Rio Grande do Sul	586 306	515 754	-12,0	128 712	113 582	-11,8
Mato Grosso do Sul	776 237	852 935	9,9	182 727	201 035	10,0
Mato Grosso	944 080	1 148 374	21,6	233 578	281 148	20,4
Goiás	583 405	655 764	12,4	147 124	164 094	11,5
Distrito Federal	x	x	x	4 472	4 511	0,9

#### Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

## ii) Suínos

Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos no 4º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>8 319 042</b>	<b>8 999 342</b>	<b>8,2</b>	<b>786 440</b>	<b>872 622</b>	<b>11,0</b>
Rondônia	x	-	x	x	x	x
Acre	866	846	-2,3	44	40	-7,6
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	3 865	2 446	-36,7	240	114	-52,7
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	5 076	4 804	-5,4	398	342	-14,3
Piauí	12 910	12 070	-6,5	438	402	-8,3
Ceará	34 931	30 373	-13,0	2 087	1 825	-12,6
Rio Grande do Norte	3 930	4 312	9,7	233	239	2,6
Paraíba	1 706	1 635	-4,2	64	61	-3,9
Pernambuco	28 227	29 052	2,9	1 580	1 589	0,6
Alagoas	31 457	18 328	-41,7	1 836	976	-46,8
Sergipe	2 786	2 218	-20,4	197	154	-22,1
Bahia	23 034	23 558	2,3	1 688	2 058	21,9
Minas Gerais	985 086	1 107 732	12,5	85 204	110 418	29,6
Espírito Santo	48 540	43 474	-10,4	3 672	3 409	-7,2
Rio de Janeiro	x	x	x	x	x	x
São Paulo	460 283	474 061	3,0	36 002	36 398	1,1
Paraná	1 414 121	1 712 172	21,1	141 255	161 231	14,1
Santa Catarina	2 191 168	2 283 539	4,2	216 332	233 787	8,1
Rio Grande do Sul	1 787 659	1 849 824	3,5	163 508	176 996	8,2
Mato Grosso do Sul	242 111	274 709	13,5	20 963	24 616	17,4
Mato Grosso	497 787	563 811	13,3	47 938	52 773	10,1
Goiás	489 776	495 030	1,1	58 999	60 138	1,9
Distrito Federal	48 794	60 297	23,6	3 463	4 695	35,6

### Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

### iii) Frangos

Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos no 4º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>1 262 670 974</b>	<b>1 319 250 167</b>	<b>4,5</b>	<b>2 706 819</b>	<b>2 854 331</b>	<b>5,4</b>
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	8 880 385	10 378 496	16,9	21 388	26 448	23,7
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	1 341 822	1 627 871	21,3	2 581	3 805	47,4
Ceará	1 792 560	2 378 596	32,7	4 305	6 076	41,1
Paraíba	4 265 721	5 078 048	19,0	10 471	13 589	29,8
Pernambuco	14 404 750	13 174 515	-8,5	32 894	32 727	-0,5
Alagoas	386 595	331 457	-14,3	945	804	-15,0
Sergipe	434 345	345 800	-20,4	939	716	-23,8
Bahia	14 829 020	19 291 461	30,1	34 414	43 725	27,1
Minas Gerais	95 508 843	99 496 893	4,2	202 865	193 370	-4,7
Espírito Santo	7 167 804	7 471 965	4,2	16 376	15 410	-5,9
Rio de Janeiro	10 957 421	10 519 421	-4,0	20 677	20 086	-2,9
São Paulo	176 705 876	192 319 440	8,8	402 155	436 950	8,7
Paraná	327 347 083	355 770 880	8,7	675 272	742 103	9,9
Santa Catarina	226 956 389	234 641 225	3,4	520 190	571 537	9,9
Rio Grande do Sul	189 420 875	177 508 140	-6,3	368 575	328 824	-10,8
Mato Grosso do Sul	35 975 082	36 212 040	0,7	83 836	86 467	3,1
Mato Grosso	46 421 016	50 979 713	9,8	107 753	118 997	10,4
Goiás	77 616 072	76 472 606	-1,5	156 979	158 199	0,8
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

**Notas:**

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais



## 2. Aquisição de Leite no ano de 2011 – Unidade da Federação

### 2.1- Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>5 604 568</b>	<b>5 909 709</b>	<b>5,4</b>	<b>5 567 306</b>	<b>5 871 600</b>	<b>5,5</b>
<b>Norte</b>	<b>336 189</b>	<b>366 658</b>	<b>9,1</b>	<b>335 947</b>	<b>366 363</b>	<b>9,1</b>
Rondônia	220 909	243 780	10,4	220 882	243 777	10,4
Acre	2 878	3 572	24,1	2 878	3 572	24,1
Amazonas	x	1 338	x	x	1 338	x
Roraima	x	120	x	x	120	x
Pará	82 148	84 782	3,2	81 946	84 627	3,3
Tocantins	29 791	33 066	11,0	29 778	32 929	10,6
<b>Nordeste</b>	<b>311 633</b>	<b>341 127</b>	<b>9,5</b>	<b>311 947</b>	<b>339 296</b>	<b>8,8</b>
Maranhão	11 669	16 655	42,7	11 669	16 655	42,7
Piauí	3 004	2 552	-15,0	2 928	2 569	-12,2
Ceará	59 642	67 619	13,4	59 609	67 570	13,4
Rio Grande do Norte	17 868	16 285	-8,9	17 639	16 160	-8,4
Paraíba	12 109	12 561	3,7	12 109	12 561	3,7
Pernambuco	58 323	69 784	19,7	58 964	69 155	17,3
Alagoas	25 126	24 533	-2,4	25 126	24 532	-2,4
Sergipe	21 586	32 524	50,7	21 586	32 524	50,7
Bahia	102 307	98 612	-3,6	102 317	97 570	-4,6
<b>Sudeste</b>	<b>2 264 618</b>	<b>2 306 125</b>	<b>1,8</b>	<b>2 243 318</b>	<b>2 288 200</b>	<b>2,0</b>
Minas Gerais	1 464 008	1 467 099	0,2	1 449 542	1 450 913	0,1
Espírito Santo	81 239	74 555	-8,2	78 846	74 551	-5,4
Rio de Janeiro	92 979	79 438	-14,6	92 926	79 437	-14,5
São Paulo	626 393	685 034	9,4	622 004	683 300	9,9
<b>Sul</b>	<b>1 868 967</b>	<b>2 085 985</b>	<b>11,6</b>	<b>1 853 047</b>	<b>2 069 314</b>	<b>11,7</b>
Paraná	626 776	669 789	6,9	614 373	668 702	8,8
Santa Catarina	440 609	509 424	15,6	438 529	509 470	16,2
Rio Grande do Sul	801 583	906 772	13,1	800 146	891 141	11,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>823 161</b>	<b>809 815</b>	<b>-1,6</b>	<b>823 047</b>	<b>808 428</b>	<b>-1,8</b>
Mato Grosso do Sul	53 326	38 606	-27,6	53 521	38 526	-28,0
Mato Grosso	143 761	148 646	3,4	143 761	148 646	3,4
Goiás	618 624	615 118	-0,6	618 349	613 816	-0,7
Distrito Federal	<b>7 449</b>	<b>7 445</b>	-0,1	<b>7 415</b>	<b>7 439</b>	0,3

#### Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

### 3. Aquisição de Couro Cru no ano de 2011 – Unidade da Federação

#### 3.1- Quantidade de couro cru total, adquirida, e recebida de terceiros, e variação, segundo as Unidades da Federação - 2010 - 2011

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>8 413 306</b>	<b>8 397 659</b>	<b>-0,2</b>	<b>5 831 693</b>	<b>6 403 154</b>	<b>9,8</b>	<b>2 581 613</b>	<b>1 994 505</b>	<b>-22,7</b>
<b>Norte</b>	<b>1 155 640</b>	<b>1 423 654</b>	<b>23,2</b>	<b>1 143 452</b>	<b>1 389 622</b>	<b>21,5</b>	<b>12 188</b>	<b>34 032</b>	<b>179,2</b>
Rondônia	276 780	455 857	64,7	276 780	455 857	64,7	-	-	x
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Pará	538 504	570 252	5,9	538 504	558 469	3,7	-	11 783	x
Tocantins	196 922	248 295	26,1	184 734	226 046	22,4	12 188	22 249	82,5
<b>Nordeste</b>	<b>604 835</b>	<b>564 502</b>	<b>-6,7</b>	<b>471 407</b>	<b>552 151</b>	<b>17,1</b>	<b>133 428</b>	<b>12 351</b>	<b>-90,7</b>
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	x	-	x
Ceará	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	x	-	x
Sergipe	x	x	x	x	x	x	x	-	x
Bahia	x	x	x	x	x	x	x	-	x
<b>Sudeste</b>	<b>1 648 397</b>	<b>1 455 358</b>	<b>-11,7</b>	<b>1 375 793</b>	<b>1 215 880</b>	<b>-11,6</b>	<b>272 604</b>	<b>239 478</b>	<b>-12,2</b>
Minas Gerais	282 020	363 042	28,7	263 930	343 920	30,3	18 090	19 122	5,7
São Paulo	1 366 377	1 092 316	-20,1	1 111 863	871 960	-21,6	254 514	220 356	-13,4
<b>Sul</b>	<b>1 983 834</b>	<b>1 707 991</b>	<b>-13,9</b>	<b>1 282 288</b>	<b>1 135 671</b>	<b>-11,4</b>	<b>701 546</b>	<b>572 320</b>	<b>-18,4</b>
Paraná	692 895	607 157	-12,4	567 275	533 880	-5,9	125 620	73 277	-41,7
Santa Catarina	82 643	90 807	9,9	82 643	90 807	9,9	-	-	x
Rio Grande do Sul	1 208 296	1 010 027	-16,4	632 370	510 984	-19,2	575 926	499 043	-13,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3 020 600</b>	<b>3 246 154</b>	<b>7,5</b>	<b>1 558 753</b>	<b>2 109 830</b>	<b>35,4</b>	<b>1 461 847</b>	<b>1 136 324</b>	<b>-22,3</b>
Mato Grosso do Sul	794 572	919 524	15,7	417 996	601 056	43,8	376 576	318 468	-15,4
Mato Grosso	1 388 995	1 552 164	11,7	602 164	985 401	63,6	786 831	566 763	-28,0
Goiás	837 033	774 466	-7,5	538 593	523 373	-2,8	298 440	251 093	-15,9

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

#### 4. Produção de Ovos de Galinha no ano de 2011 – Unidade da Federação

##### 4.1- Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %	4º Trimestre 2010	4º Trimestre 2011	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>621 557</b>	<b>659 024</b>	<b>6,0</b>	<b>117 759</b>	<b>121 585</b>	<b>3,2</b>
<b>Norte</b>	<b>15 650</b>	<b>17 272</b>	<b>10,4</b>	<b>2 744</b>	<b>2 829</b>	<b>3,1</b>
Rondônia	1 000	974	-2,6	170	182	6,9
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	10 150	11 342	11,7	1 802	1 858	3,1
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	3 447	3 826	11,0	593	601	1,3
<b>Nordeste</b>	<b>84 440</b>	<b>92 899</b>	<b>10,0</b>	<b>14 853</b>	<b>15 605</b>	<b>5,1</b>
Piauí	1 428	1 743	22,1	241	280	16,4
Ceará	25 627	28 217	10,1	4 505	4 766	5,8
Rio Grande do Norte	5 167	5 864	13,5	916	930	1,6
Paraíba	4 815	5 495	14,1	792	859	8,5
Pernambuco	29 166	32 295	10,7	5 105	5 402	5,8
Alagoas	6 010	6 237	3,8	915	1 025	12,0
Sergipe	3 501	4 365	24,7	615	716	16,4
Bahia	8 726	8 682	-0,5	1 765	1 626	-7,9
<b>Sudeste</b>	<b>304 294</b>	<b>309 875</b>	<b>1,8</b>	<b>55 987</b>	<b>55 621</b>	<b>-0,7</b>
Minas Gerais	73 795	75 775	2,7	13 205	13 632	3,2
Espírito Santo	41 011	39 496	-3,7	7 651	6 867	-10,3
Rio de Janeiro	1 627	1 477	-9,2	407	393	-3,6
São Paulo	187 861	193 126	2,8	34 723	34 729	0,0
<b>Sul</b>	<b>140 415</b>	<b>150 562</b>	<b>7,2</b>	<b>29 388</b>	<b>30 646</b>	<b>4,3</b>
Paraná	58 507	65 244	11,5	12 445	13 400	7,7
Santa Catarina	30 728	34 205	11,3	7 051	7 439	5,5
Rio Grande do Sul	51 180	51 113	-0,1	9 893	9 807	-0,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>76 758</b>	<b>88 417</b>	<b>15,2</b>	<b>14 787</b>	<b>16 885</b>	<b>14,2</b>
Mato Grosso do Sul	8 279	8 728	5,4	1 664	1 761	5,9
Mato Grosso	30 421	39 374	29,4	5 984	7 383	23,4
Goiás	34 029	36 202	6,4	6 364	6 858	7,8
Distrito Federal	4 029	4 114	2,1	775	883	13,9

**Nota:**

Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

## Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE (S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA alcides.silva@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2100
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO jose.n.azevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldo.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES francisco.pires@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho, 161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA helio.pereira@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4407/4409/4848 Fax 3217- 6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá, CEP 29056-900, Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE A RODRIGUES jose.rodrigues@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuf 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 6135 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7316
GO	TIAGO STIVAL GOMIDE tiago.gomide@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO maria.pinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

# **CEPAGRO**

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO  
DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

## **PRESIDENTE DA CEPAGRO**

Márcia Maria Melo Quintslr

## **REPRESENTANTES DO IBGE**

Flávio Pinto Bolliger  
Antônio Carlos Simões Florido  
Mauro André Ratzsch Andreazzi

## **SUPLENTE**

Júlio César Perruso  
Octávio Costa de Oliveira  
Luís Celso Guimarães Lins

## **REPRESENTANTES DO MAPA**

Sílvia Isopo Porto  
Eledon Pereira de Oliveira  
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

## **SUPLENTE**

Renato Antônio Henz  
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo  
Ailton Camargo Pacheco e Silva

## **SECRETÁRIO**

Carlos Antônio Almeida Barradas